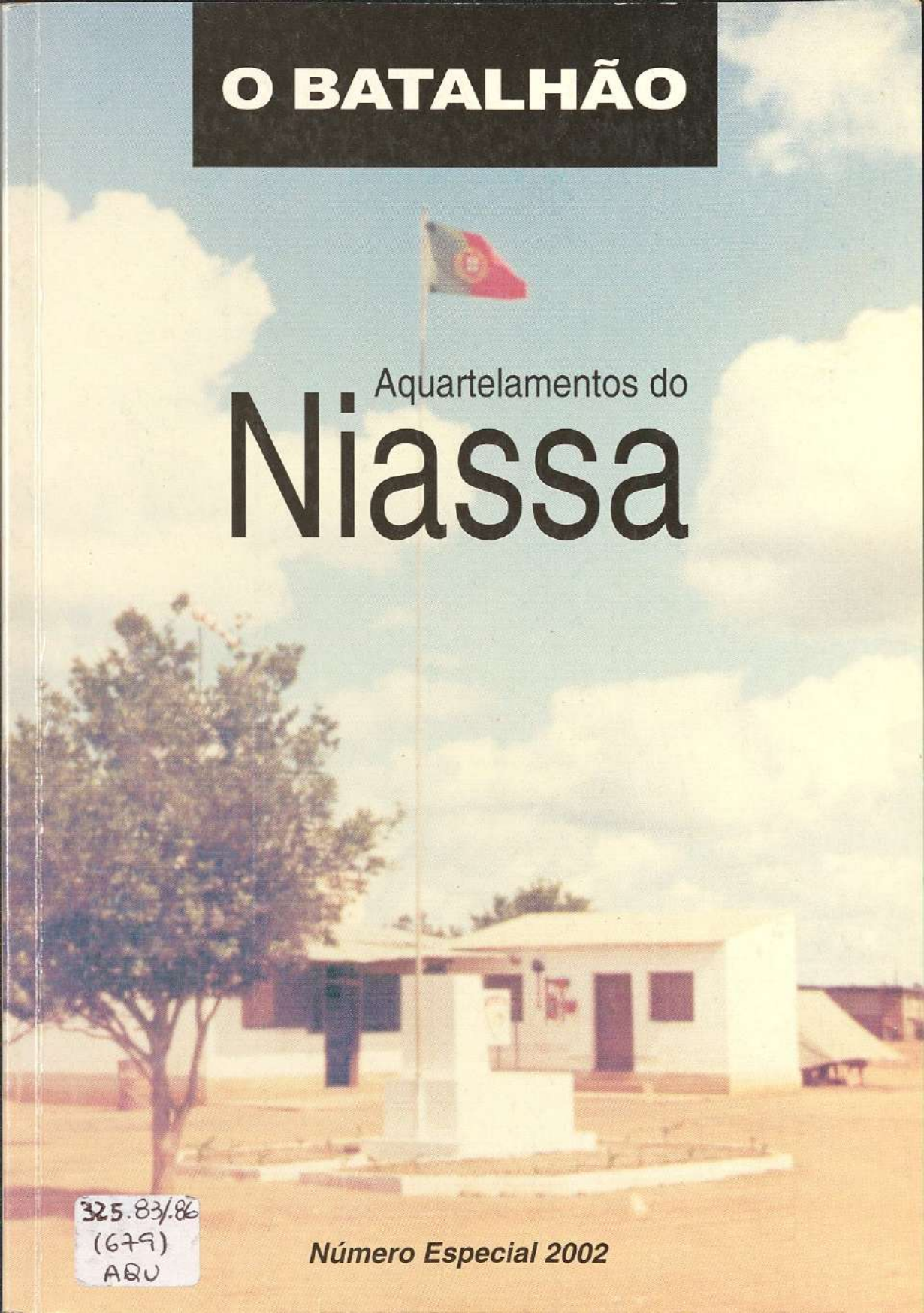
O BATALHÃO



Aquartelamentos do

Niassa

325.83/.86
(679)
AQU

Número Especial 2002

14150

AUGUSTO VALENTE

Os locais por onde passámos e onde estacionámos foram, de algum modo, as "muralhas da nossa identidade cívica".

Através das suas "ameias" e "seteiras" vislumbrámos um horizonte cheio de perigos, mas os seus limites definiram o espaço onde cimentámos o nosso querer comum e construímos uma verdadeira família.

Esses castelos exteriores ajudaram a edificar o castro interior do nosso sentimento e serviram de moldura a uma juventude cheia de viço e de esperança, que nunca regateou esforços para a afirmação duma Pátria mais nobre.

Àqueles que de forma abnegada construíram esses padrões da nossa presença queremos aqui vivamente agradecer o esforço despendido.

Aos que os habitaram, como nós, tornando as suas pedras vivas através do tempo, queremos igualmente dedicar uma palavra de gratidão...

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO 25 DE ABRIL
Nº 8463

325.83/.86(679) AQU

Título – Aquartelamentos do Niassa
Edição – **O BATALHÃO – Batalhão de Caçadores 1891**
Capa – Arranjos gráficos de Maia dos Santos
Redacção – Rua José Gomes Ferreira, lote 23 - 3º Dt.º
2675-394 Odivelas • Telefone 219314282
Coordenador – Manuel Pedro Dias
Composição – Manuel Pedro Dias e Paulo Rui Bento Dias
Secretariado – Maria Lurdes Loução Bento Dias
Execução – Gráfica 2000
Tiragem – 750 exemplares
Data de impressão – Maio de 2002
Depósito Legal: 178283/02
ISBN: 972-95741-2-X

NOTA DE ABERTURA

Há uns tempos atrás, quando ainda fazia parte do nosso imaginário editar a HISTÓRIA DO 1891, pensávamos que aquele projecto não passaria mesmo de mera intenção, já que, para o concretizar, haveria muitos obstáculos a ultrapassar. Entre eles, destacavam-se dois de primordial importância: um, era angariar a verba suficiente para custear as despesas tipográficas, outro, seria conseguir compilar informaticamente as mais de duas centenas de páginas de que se compunha aquele trabalho.

Afinal, com perseverança, passados poucos meses, o inverosímil tornou-se real e a História do Batalhão de Caçadores 1891, hoje, já é mesmo história.

O êxito daquela publicação incentivou-nos de tal forma que nos abalançámos para mais uma aventura designada por ***AQUARTELAMENTOS DO NIASSA.***

Partimos para ela convictos que tínhamos também pela frente duas "paliçadas", com elevado grau de dificuldade, a transpor:

Uma, comum à do trabalho anterior, era o dinheiro, sempre o dinheiro, esse *"vil metal"* sem o qual nada se faz. Aconteceu, porém, que depois de muito pensar decidimos não lhe dar grande relevo uma vez que contávamos, *"à posteriori"*, com alguns patrocínios e com os fundos conseguidos através dos tradicionais sorteios efectuados durante os Convívios anuais. Assim aconteceu.

A outra, era a forma como conseguir as imagens necessárias e adequadas para ilustrar as dezenas de páginas que compunham a publicação.

Assim, e logo após termos concluído o trabalho de pesquisa quanto às unidades que povoaram o Niassa de 1963 a 1974, cuja fonte de consulta foi a magnifica obra RESENHA HISTÓRICO-MILITAR DAS CAMPANHAS DE ÁFRICA do EME, tivemos como primeiro impulso, recorrer ao nosso próprio espólio fotográfico. Ficámos desiludidos, dado que preenchemos apenas 20% do total das imagens de que necessitávamos.

Mas como não é nosso lema desistir aos primeiros contratempos que nos surjam, pensámos a maneira de como chegar ao contacto com ex-combatentes que tenham estado em Moçambique, mais propriamente no Niassa.

Então, recorrendo a anúncios de convívios, publicações diversas, *Internet*, arquivos de instituições militares, etc. etc., fomos conseguindo, gradualmente, atingir os nossos objectivos.

Muito sinceramente não esperávamos tão boa receptividade, por parte de todos, sem excepção, como aquela que tivemos.

Na verdade, foram gratificantes aqueles contactos, pois encontrámos em todos eles uma abertura e disponibilidade total em colaborar connosco na cedência de fotos ou, por outro lado, indicando camaradas que, eventualmente, nos pudessem ser úteis.

Se algumas dúvidas ainda persistissem quanto à camaradagem que envolve todos os ex-combatentes da Guerra do Ultramar, a partir desta experiência elas ficaram totalmente dissipadas.

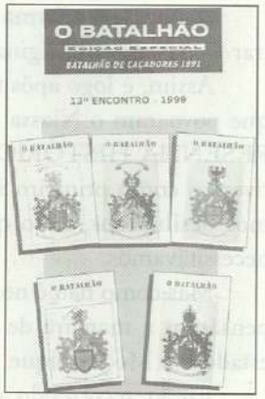
Foi assim, graças à disponibilidade de todos, que a aventura inicial em que nos envolvemos terminou coroada de êxito, segundo a nossa opinião, claro, pois o objectivo de ilustrar o maior número possível de páginas com imagens, gerais ou parciais, de aquartelamentos foi conseguido.

Por isso, não queremos chamar a nós todos os louros que, eventualmente, possam advir quanto ***ao conteúdo*** da publicação, porque eles pertencem, em partes iguais, a todos, mesmo todos, que, com a sua prontidão e boa vontade, responderam à *"nossa chamada"*.

Assumimos na integra, isso sim, as críticas que, porventura, possam surgir quanto ***à forma*** como o trabalho se encontra coordenado. No entanto, e em antecipação, queremos deixar bem claro que o mesmo foi feito, como todos os outros de que temos sido responsáveis, com intenção subsidiária, deixando exarado na escrita, para que os presentes não se esqueçam e os vindouros não ignorem , parcelas da Guerra do Ultramar que, afinal, é História de Portugal (a).

Pedro Dias

(a) O nosso contributo



O NIASSA, BREVE RESENHA

A Guerra do Ultramar, que marcou duma forma geral todo o povo português na década de 60 e princípios da de 70, teve o seu início em Angola, (Fevereiro de 1961), com o assalto às prisões de Luanda, terminando, 13 anos mais tarde, com a Revolução de Abril.

Após aquele acontecimento e os bárbaros massacres, ocorridos um mês mais tarde, na chamada Zona Sublevada do Norte, onde foram chacinadas centenas de pessoas da população branca e negra, esta oriunda doutras partes de Angola, Portugal teve que, no mais curto espaço de tempo, recrutar e enviar contingentes de tropas para aquela província para combater as incursões inimigas (UPA) que se verificavam por todo o Norte da província.

Com o desencadear do conflito armado em Angola, o governo português esperava que, mais tarde ou mais cedo, o mesmo viesse a acontecer em outras duas províncias ultramarinas, Guiné e Moçambique.

Desbravando matas, fazendo caminhos.

No entanto, e a exemplo do que sucedeu em Angola, não se encontravam aqueles duas referidas províncias devidamente preparadas, quer em termos de dispositivo operacional, quer logístico, para fazer face ao início da luta armada que, como dissemos, a todo o momento se adivinhava.

Na província de Moçambique, os Comandos da Região Militar muito cedo se aperceberam que tinham de ser tomadas, urgentemente, medidas no sentido de se precaverem contra a acção subversiva, por parte da FRELIMO.

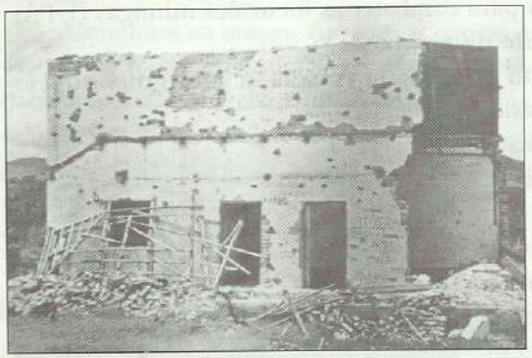
Assim, começaram por destacar algumas forças militares, da Guarnição Normal, para o Norte da província, Niassa e Cabo Delgado, para que, desta forma, se procurasse impedir possíveis infiltrações que, já se calculava, viessem da vizinha Tanzânia, pois este país, aliado à causa da FRELIMO, autorizou a instalação de bases militares daquele movimento no seu território que faz fronteira com Moçambique.

Além do patrulhamento da região, as Nossas Tropas estavam também empenhadas em promover acções educativas e psicológicas para que, deste modo, se tentasse conquistar a simpatia das populações evitando, assim, a sua aderência à FRELIMO que, entretanto, iniciava o recrutamento, clandestino, no seio daquelas mesmas populações.

Foram, também, criados pequenos grupos de pseudo-caçadores, formados por militares, que actuavam como civis junto da fronteira com a Tanzânia podendo, com esta sua actuação dissimulada, desenvolver trabalho discreto e vigilante.

Contudo, e face à grande extensão da fronteira Norte de Moçambique, sendo por esta razão de difícil controlo, a FRELIMO começou a infiltrar homens e armas nas densas matas do Niassa e Cabo Delgado.

Em 25 de Setembro de 1964, aquele Movimento, para desmistificar a sua imagem de bandidos armados, executa uma ofensiva, devidamente organizada, à povoação de CHAI, em Cabo Delgado, iniciando assim a luta armada em Moçambique, que viria a durar cerca de 10 anos.



Estado em que ficou uma Cantina após ataque IN

Todavia, era uma certeza que a subversão, apesar de ter o seu início em Cabo Delgado, iria estender-se também ao vizinho distrito do Niassa. Assim veio a acontecer praticamente em simultâneo.

É, pois, sobre a região do Niassa, "figura" principal deste despretensioso apontamento, que nos iremos ocupar um pouco mais para que, embora singelamente, fique uma ideia da forma estrutural como as nossas tropas operacionais se encontravam dispostas no terreno.

Assim em 1963, antes, portanto, do começo do conflito armado, encontrava-se sediado em Vila Cabral o BCaç. 160 que tinha sob as suas ordens uma CCaç., também ela estacionada naquela localidade, bem como dois pelotões destacados, um em Macaloge e outro no Cobué. Por outro lado, encontrava-se instalada na localidade de Maúa uma CArt. e em Nova Freixo uma CCaç. que, por seu lado, tinha um pelotão sediado em Mecanhelas e em Marrupa uma CCaç. com um pelotão estabelecido em Mecula e outro em Gomba.

Já em 1964, poucos meses antes da primeira acção armada da FRELIMO, o distrito foi dividido, por razões estratégicas, em dois Sectores de Batalhão. Além disso, foi também implantado um novo comando de Batalhão em Nova Freixo.

Entretanto, é abandonado o Cobué e Gomba que, como anteriormente dissemos, estavam ocupados a nível de pelotão. Por outro lado, a CEng. que se encontrava em Valadim, na construção do aquartelamento, regressa a Vila Cabral, passando a haver naquela localidade apenas um pelotão destacado.

Após o início das hostilidades, em Setembro de 1964, o Comando de Batalhão, sediado em Nova Freixo, desloca-se para Marrupa, sendo ali substituído pela Companhia de Entre-os-Rios. O pelotão, que se encontrava em Mecula, regressa à sua unidade.

Como era previsível, a actuação da FRELIMO intensificou-se. No entanto, tinham já chegado à província reforços militares vindos da Metrópole.

Desta forma o Comando Territorial Norte, atribuído ao Agrupamento 25, dispunha no distrito do Niassa de três Subsectores de Batalhão:O BCaç. 598 sediado em Vila Cabral, com uma CCaç., em guarnição normal, também localizada em Vila Cabral mas com um pelotão destacado em Macaloge, outro em Valadim e ainda outro em Maniamba; uma CCaç. em Nova Coimbra, uma CCaç. em Tenda com um pelotão destacado em Olivença, uma CArt. em Lucambo e uma CCav. em Vila Cabral com um pelotão destacado em Mandimba; o BArt. 639 com o comando em Marrupa e uma CArt. também em Marrupa, com um pelotão destacado em Mecula; o terceiro Subsector de Batalhão, a Sul, encontrava-se apenas constituído por uma CCaç. em Mecanhelas e o Esquadrão de Reconhecimento de Nampula em Nova Freixo.

Chegada de correio e mantimentos

Ainda em 1965, é o distrito do Niassa reforçado com dois novos Batalhões – o Eventual N.º 6 estacionado em Nova Freixo, e o Eventual n.º 7 em Vila Cabral. O BCaç. 598 transfere o seu comando para Metangula.

Apesar de se encontrar já um significativo número de efectivos militares no distrito, não era este suficiente para fazer face ao tão desejado controlo da região, até porque as condições morfológicas do terreno não permitiam tal eficácia.

Assim sendo, Valadim recebe também um comando de Batalhão, isto já em 1966.

Entretanto a necessidade impunha que se instalassem novas Companhias em diversos pontos estratégicos. Foi o caso de Nova Viseu, Massangulo, Malapísia, Revia e Nipepe.

Aquela atitude do Comando Territorial, traduzia bem as preocupações existentes no sentido de tentar travar a actividade do Inimigo que, entretanto, cada vez mais e em força se revelava na região.

Por outro lado, havia também que manter a segurança na conclusão das obras de construção da linha de Caminhos de Ferro entre Catur e Vila Cabral.

Então, em finais de 1967, existiam dois Sectores, Vila Cabral e Marrupa, dos quais dependiam nove Batalhões sediados em Metangula, Macaloge, Valadim, Vila Cabral, Catur, Marrupa, Maúa e Nova Freixo que, por sua vez, tinham sobe as suas ordens Companhias, tipo Caçadores, localizadas em:

Olivença, Nova Coimbra, Cóbue, Maniamba, Lunho, Pauíla, Cantina Dias, Macaloge, Valadim, Muembe, Nova Viseu, Vila Cabral, Lione, Meponda, Litunde, Massangulo, Malapísia, Marrupa, Nungo, Mecula, Nantuego, Candulo, América, Metarica, Rapala, Revia, Muoco, Nipepe, Mecanhelas, Belém, Nova Freixo, Mandimba e Maúa

Os efectivos atrás referidos, podem ser considerados o "pico" das forças militares envolvidas no combate às grandes incursões verificadas por parte do IN, nomeadamente a Norte do distrito.

Estado em que ficou a viatura onde morreu o Cap. Valente da 4.ª Companhia de Comandos. Nova Coimbra

Até finais de 1970, podemos afirmar que foi praticamente este o dispositivo utilizado existindo, apenas, algumas modificações de ajuste como, por exemplo, o intercalamento, no eixo Pauila-Macaloge, de mais um Batalhão estacionado nesta última localidade.

A partir de meados de 1971, com a situação mais ou menos controlada, havendo mesmo sinais de regressão da actividade do Inimigo que, entretanto, reorientava todas as suas forças e a grande maioria dos efectivos para a região de Tete, o distrito do Niassa sofre algumas alterações operacionais, reduzindo os seus efectivos.

Exemplo disso mesmo, foi a extinção, quer do Sector E integrado no Sector A, quer ainda de alguns Batalhões.

Até 1974, final do conflito, e em termos de dispositivo, pouco houve de significativo digno de registo.

FRELIMO

Para que fiquemos também com uma ideia da forma como a FRELIMO se encontrava organizada, deixamos aqui umas breves notas sobre o assunto.

Assim, o dispositivo militar, que, no geral abrangia três níveis fundamentais: estado-maior; bases e acampamentos; unidades e grupos, era orientado no Niassa pela base provincial Gungunhana e dispunha ainda de outras bases operacionais muito importantes, nomeadamente: Mepotxe, Meponda, Maniamba (esta base funcionava como depósito de material), Unango, Tete, Beira, Catur, e Liconhir, servindo esta última como base de segurança.

Era nas bases, normalmente localizadas junto a cursos de água e abrigadas da vista aérea e terrestre, que se encontravam as casas dos chefes onde, por vezes, se guardava o armamento. Também ali existiam as prisões e os postos de socorro. A sua segurança era mantida pela polícia de base, auxiliada pelas milícias.

Em termos organizativos estava dividida em três grandes Sectores – ocidental, oriental e sul.

Os seus efectivos, em finais da década de 60, eram de: Niassa ocidental- cerca de 500 homens; Niassa sul- perto de 200 e Niassa oriental- a rondar os 400.

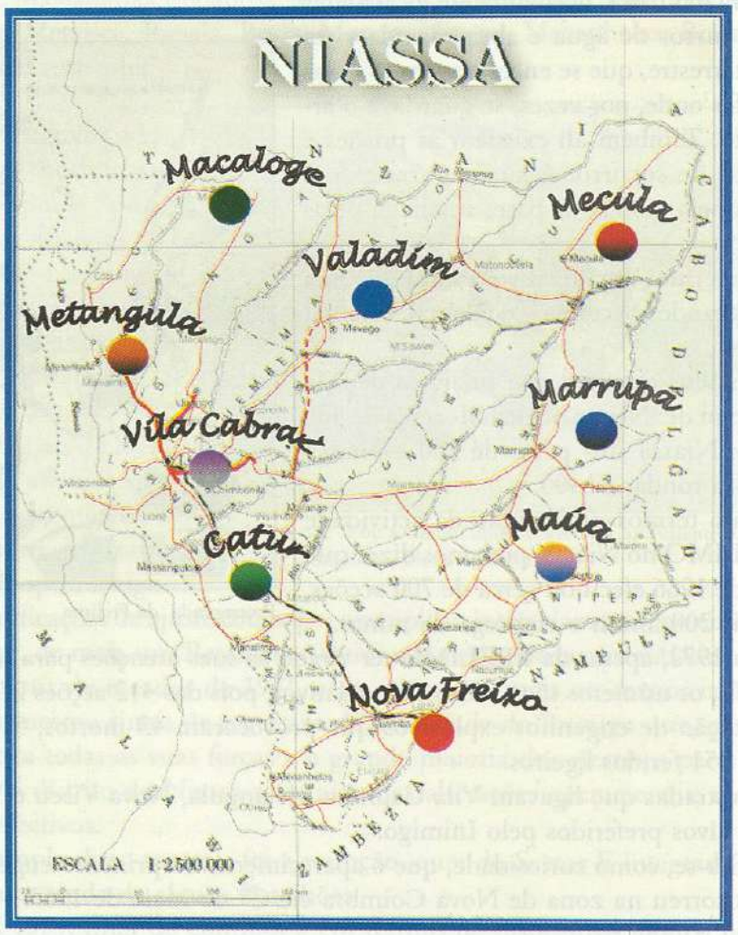
Para termos uma noção da actividade da FRELIMO no Niassa, podemos dizer que no ano de 1966 efectuou cerca de 700 acções, das quais 200 foram o emprego de minas.

Propaganda da Frelimo

Em 1972, apesar da FRELIMO ter virado as suas atenções para o distrito de TETE, os números são também elucidativos, pois das 412 acções 223 foram de colocação de engenhos explosivos que provocaram 43 mortos, 51 feridos graves e 151 feridos ligeiros.

As estradas que ligavam Vila Cabral a Metangula, Nova Viseu e Valadim eram os alvos preferidos pelo Inimigo.

Refira-se, como curiosidade, que o aparecimento do primeiro engenho explosivo ocorreu na zona de Nova Coimbra em 29 de Maio de 1965.



Antes de efectuarmos a nossa visita aos muitos aquartelamentos que povoaram o Distrito do Niassa, recordemos, a partir de algumas Unidades Mobilizadoras, o percurso efectuado até chegarmos aos locais que nos foram destinados.

Foi um trajecto que todos, certamente, ainda recordarão e que marcou, de forma indelével, as nossas vidas.

Quem não se lembra das Unidades mobilizadoras onde nos era ministrada toda a "sabedoria" para aplicarmos durante os dois anos seguintes? (fora o "mata bicho").

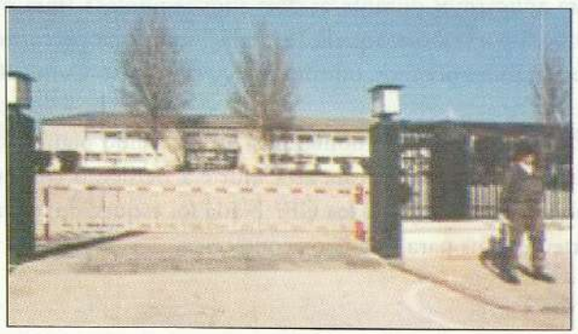
Alguém olvidará porventura aquela "estrada " marítima percorrida pelos paquetes através dos dois grandes oceanos, outrora desbravados pelo Gama? Certamente que não!

E o velho comboio, rasgando montanhas, atravessando planuras, que nos levou no seu seio durante dois dias de Nacala ao Catur e a Berliet, o Unimog, a Lancha, o Batelão e os velhos "Machibombos" dos CF? Nada foi esquecido, certamente, porque a aventura foi forte de mais para que isso acontecesse.

1 - Unidades Mobilizadoras

ABRANTES – Regimento de Infantaria 2

VISEU – Regimento de Infantaria 14



TOMAR – Regimento de Infantaria 15

ÉVORA – Antigo Regimento de Infantaria 16

ESTREMOZ – Regimento de Cavalaria 3

LISBOA – Regimento de Transmissões

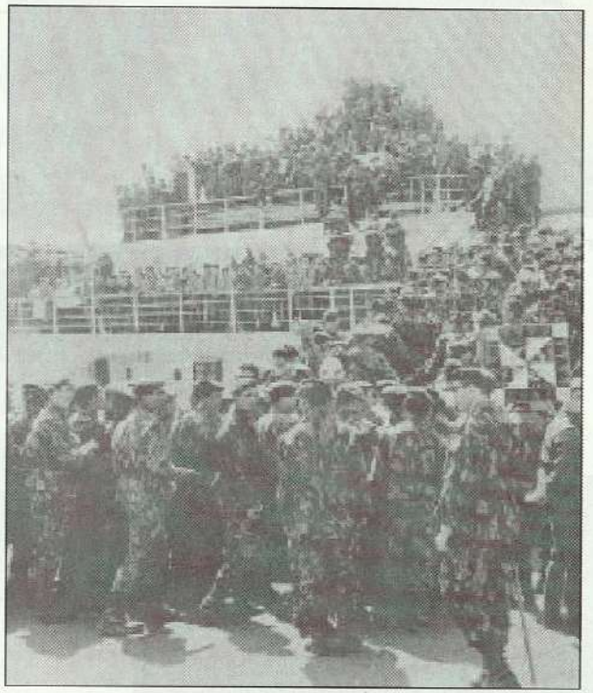
BRAGA – Regimento de Cavalaria 6

V.N.GAIA – Regimento de Artilharia 5
Porta de Armas e Parada

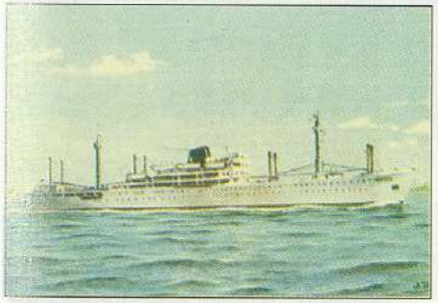
Campo Militar de Santa Margarida – Porta de Armas

2 - Meios de Transporte

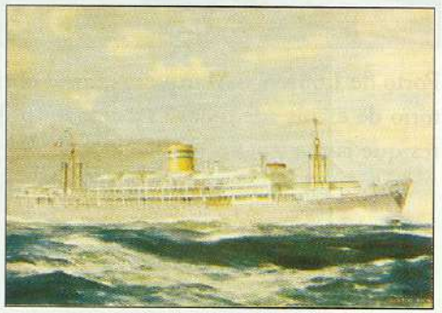
a) Barcos



LISBOA – Cais da Rocha, embarque de contingente

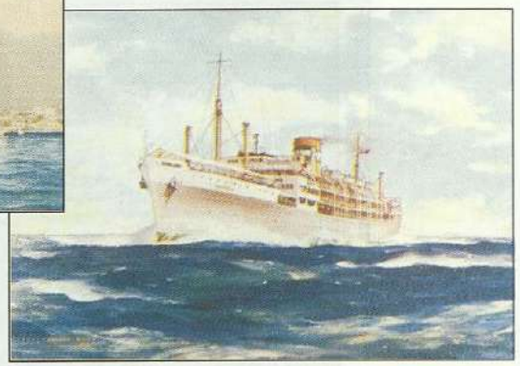


Paquete Niassa – foi o primeiro paquete a ser fretado pelo Exército.



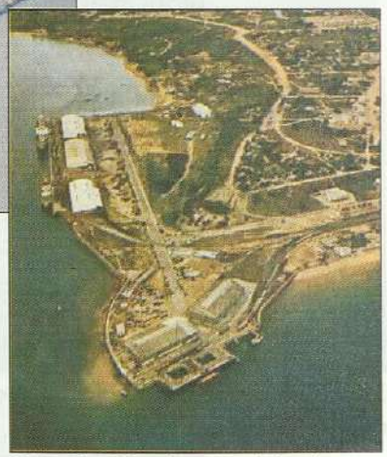
Paquete Império

Paquete Vera Cruz



Paquete Pátria

Porto de Lourenço Marques – Local obrigatório de escala de todas as unidades militares que rumavam ao Norte



Porto de Nacala- Final da viagem marítima

b) Aviões

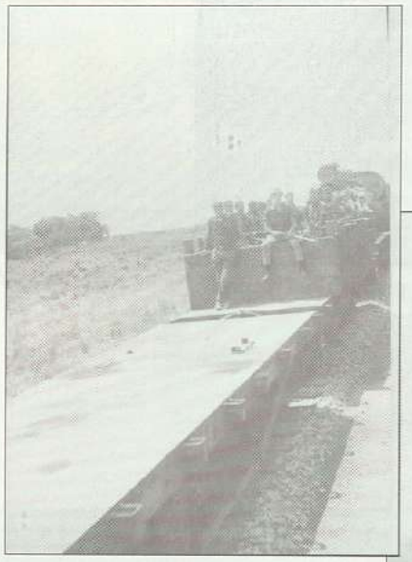
Vista de Lisboa – ao fundo as pistas do aeroporto

Boeing 707 – 320C

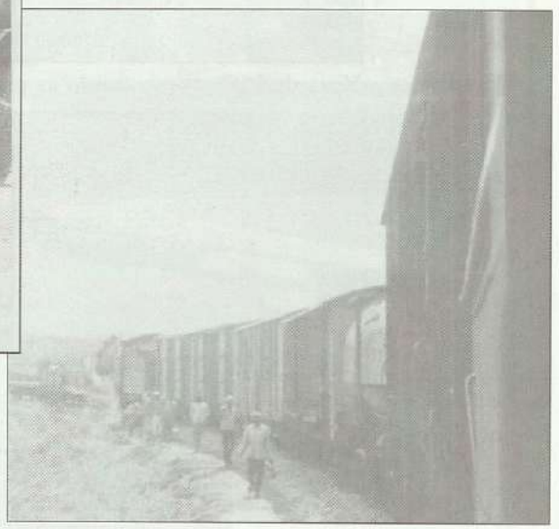
DC-6

Lourenço Marques – Aeroporto Gago Coutinho

c) Combóio



A caminho do Catur



Algures no Niassa

Estação dos CF do Catur

d) Viaturas

Viatura dos CFM – No Niassa eram utilizadas em situações muito especiais.

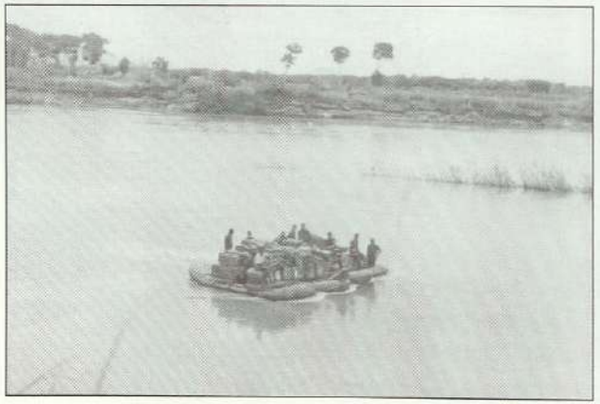
Unimog – Coluna militar formada por Unimog's no Niassa

Berliet – Era a viatura mais utilizada no transporte de militares

e) Lanchas / Batelões

Lago Niassa
LDM 408

Desembarque



Batelão – Travessia do rio Lugenda

AQUARTELAMENTOS EM IMAGEM

A partir da página seguinte as imagens vão sobrepor-se às palavras, pois lá diz o velho provérbio chinês – ***Uma imagem vale por milhões de palavras.***

Assim, vamos então recordar, sem pieguices, mas com o realismo dos tempos então vividos, os locais por onde andámos .

Lá, sofremos e vivemos muitas agruras, mas também foi naqueles locais que adquirimos experiências ímpares que jamais experimentaremos em toda a nossa existência. Ali, foram, de igual modo, granjeadas grandes amizades que continuaram a perdurar ao longo das décadas e que vão, disso não temos dúvidas, continuar no futuro.

A alegria da mudança...

Antes de nos embrenharmos nas páginas seguintes, queremos deixar umas breves notas da forma como estruturámos os aquartelamentos:

As localidades representadas dizem apenas respeito àquelas que albergaram Unidades a nível de Batalhões ou Companhias.

Não houve, da nossa parte, uma grande preocupação de rigor na forma como ordenámos os aquartelamentos. De qualquer modo, entendemos que a ordem alfabética não seria a mais lógica, pelo que resolvemos enquadrá-los dentro dos respectivos Sectores a que se encontravam adstritos, o **A** (Vila Cabral) e o **E** (Marrupa).

Por sua vez, associámos, dentro duma certa lógica, as Sedes de Batalhão e as respectivas localidades onde se encontravam Unidades a eles ligadas.

Queremos também chamar a atenção que haverá, porventura, algumas imagens à cerca das quais muitos se interrogarão . – Mas esta fotografia é mesmo deste aquartelamento? Aconteceu mesmo connosco não reconhecermos um dos locais onde tínhamos estado 5 anos antes. Esta situação tem lógica já que, geralmente, cada unidade que ocupava um aquartelamento tentava sempre fazer-lhe algumas modificações alterando-lhe, por isso a sua "fisionomia".

As datas referenciadas em cada localidade dizem respeito ao início da ocupação do aquartelamento pela respectiva Unidade.

Aconteceu, porém, que em alguns aquartelamentos, pouquíssimos, dois ou três, não nos foi possível, apesar dos esforços envidados, obter as imagens desejadas, pelo que as substituímos, assinalando esses facto, por outras não menos sugestivas, mas de carácter geral.

Vila Cabral

Fevereiro-1963	BCaç 160
Fevereiro-1963	CCaç 298
Outubro-1963	CSap 127
Outubro-1963	CSap 287
Novembro-1963	BCaç 598
Dezembro-1963	CSap 521
Fevereiro-1964	CCaç 612
Agosto-1964	CCaç 694
Janeiro-1965	CCav 754
Março-1965	CCaç VC
Maio-1965	CArt 637
Julho-1965	GrCom Comandos
Agosto-1965	BCacEv 7
Agosto-1965	CmdAgr 25
Setembro-1965	CCaç QL
Outubro-1965	1.ª/GAC N
Outubro-1965	ERec N
Dezembro-1965	CCaç VC
Janeiro-1966	PMC 124
Fevereiro-1966	PelRec 811
Fevereiro-1966	DInt VC
Fevereiro-1966	CCav 1505
Março-1966	PelA/D 827
Abril-1966	PelRec 812
Setembro-1966	EnfSectA
Setembro-1966	CEng 1531

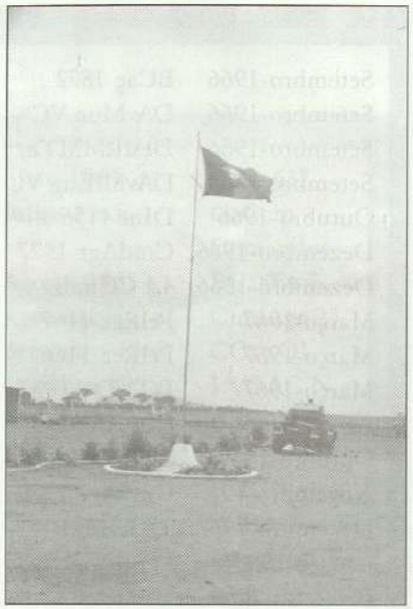
Vista aérea da cidade

Setembro-1966	BCaç 1872
Setembro-1966	DAvMun VC
Setembro-1966	DestRMMTm
Setembro-1966	DAvMtEng VC
Outubro-1966	DInt 1156
Dezembro-1966	CmdAgr 1977
Dezembro-1966	4.ª CCmds
Março-1967	PelRec 1167
Março-1967	PelRec 1166
Março-1967	PelA/D 1139
Agosto-1967	CIntA/D VC
Outubro-1967	BCacEv 7
Novembro-1967	CmdAgr 1979
Dezembro-1967	2.ª CEng
Janeiro-1968	PelInt 2015
Fevereiro-1968	4.ª CCmds
Fevereiro-1968	CCav 1601
Abril-1968	PelRec 1179
Abril-1968	PelRec 1180
Maio-1968	CArt 2387
Maio-1968	CCaç 1558
Agosto-1968	CmdAgr 2954
Agosto-1968	PelA/D 2068
Novembro-1968	18.ª CCmds
Janeiro-1969	ECav 4
Janeiro-1969	PelRec 2102
Abril-1969	PelRec 2101
Maio-1969	PelRec 2111
Maio-1969	PelRec 2112
Maio-1969	DIAI 2122
Maio-1969	ECav VC
Agosto-1969	17.ª CCmds
Novembro-1969	CmdAgr 2967
Janeiro-1970	CCav 2415

Complexo militar

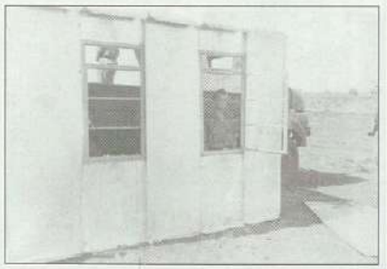
Vila Cabral segue nas 2 páginas seguintes

Fevereiro-1970	PelInt 2215
Março-1970	CArt 2495
Agosto-1970	PelA/D 2265
Outubro-1970	CCaç 2759
Novembro-1970	CCaç 2662
Fevereiro-1971	PelRec 2293
Fevereiro-1971	PelRec 2292
Fevereiro-1971	CmdAgr 3950
Março-1971	2.ª CEng
Maio-1971	CCaç 2667
Maio-1971	DIAI 2233
Maio-1971	PelRec 3009
Junho-1971	EPM 64
Março-1972	PelInt 3104
Junho-1972	DIAI 3118
Julho-1972	1.ª /BCaç 16
Agosto-1972	PelA/D 9770
Setembro-1972	CmdAgr 600072
Setembro-1973	1.º DestTerm
Março-1974	PelInt 9371



Quartel da Companhia de Cavalaria

Na parada - Quartel da Comp. de Cavalaria



Inicio da construção duma caserna

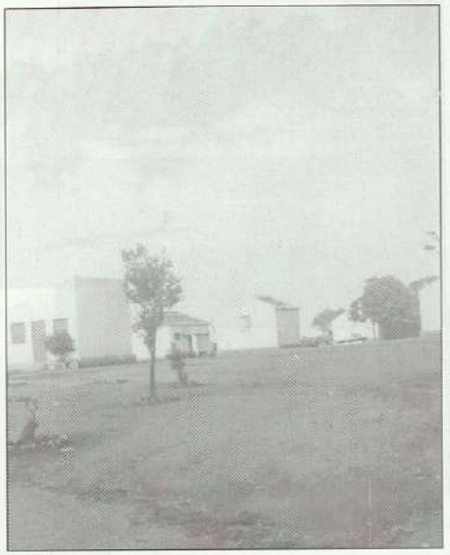
Edifício do Comando

Secretaria do Aquartelamento da Comp. de Cavalaria

Instalações da Comp. de Engenharia em segundo plano

Metangula

Agosto-1965	BCaç 598
Fevereiro-1966	BCav 1879
Janeiro-1967	CCav 1505
Março-1967	BCaç 1891
Fevereiro-1968	BArt 2838
Maio-1969	BArt 2869
Fevereiro-1970	BCaç 2906
Agosto-1971	BCaç 3850
Fevereiro-1973	BCav 8420



Instalações do pessoal

O sentido humorístico – "Dancing"

Vista aérea

Cóbue

Maio-1965	CCaç 612
Setembro-1965	CEng 521
Setembro-1965	CCaç 612
Novembro-1965	CCav 754
Dezembro-1965	CCaç 694
Fevereiro-1966	CCav 1507
Março-1967	CCaç 1559
Fevereiro-1968	CArt 2325

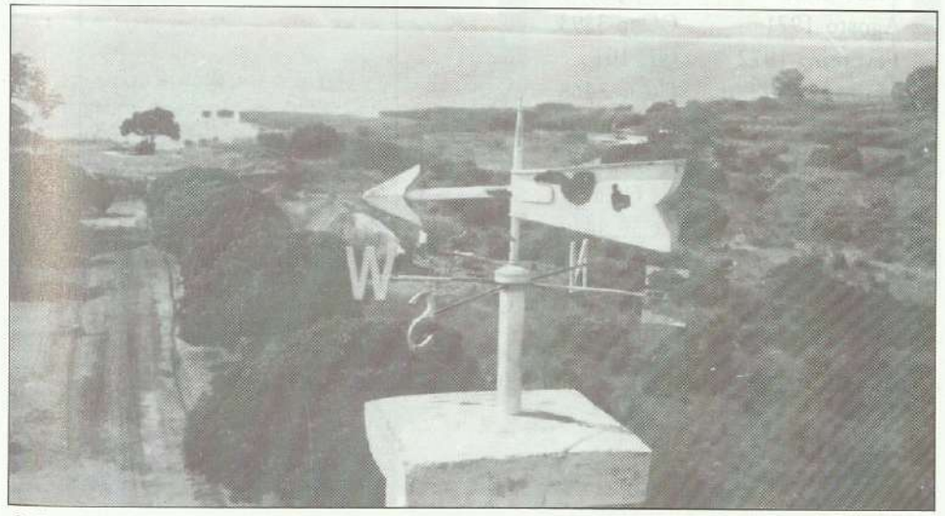
Instalações do pessoal

Vista geral do aquartelamento

Na parada – chegada duma operação

Parada – Santa e mastro da Bandeira

O "Cais de Alcântara"

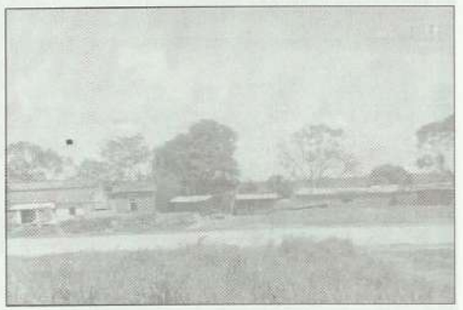


O Lago Niassa visto da Igreja do Cobué

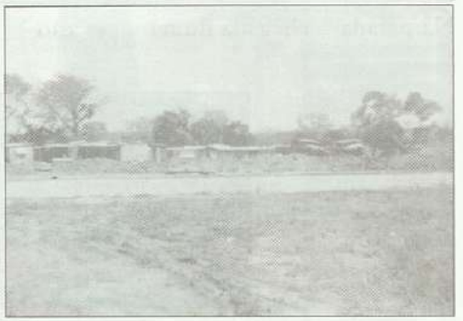
Nova Coimbra

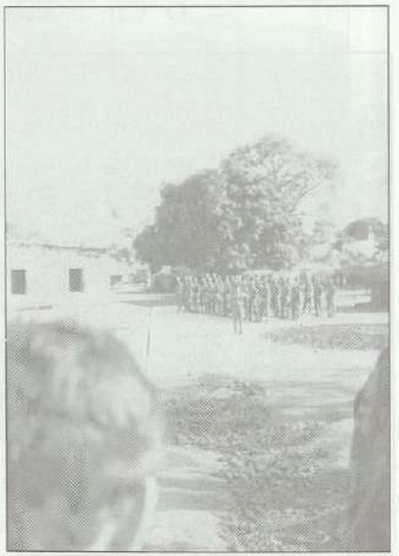
Junho-1965	CCav 754
Outubro-1965	CCaç 695
Junho-1966	CCav 1506
Março-1967	CCaç 1558
Março-1967	CEng 1531
Junho-1967	1.ª BCaç 16
Outubro-1967	2.ª CEng
Fevereiro-1968	CArt 2324
Outubro-1968	CArt 2324
Novembro-1968	CCaç 1472
Maio-1969	CArt 2497
Fevereiro-1970	CCaç 2662
Janeiro-1971	CCaç 2623
Março-1971	CCaç 2667
Maio-1971	CCaç 2662
Agosto-1971	CCaç 3393
Fevereiro-1972	GE 101
Maio-1972	CCaç 3468
Março-1973	3.ª CCav do BCav 8420
Junho-1973	2.ª CCav do BCav 8420

As duas primeiras imagens reportam-se a 1967, as restantes de 1971 a 1973



Dois aspectos do quartel

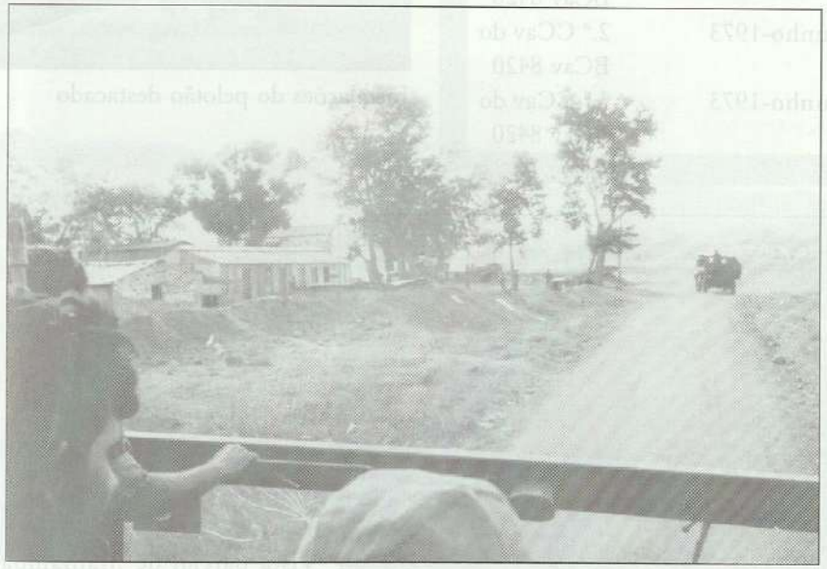




Tropas em "parada"

Recepção aos "Checas"

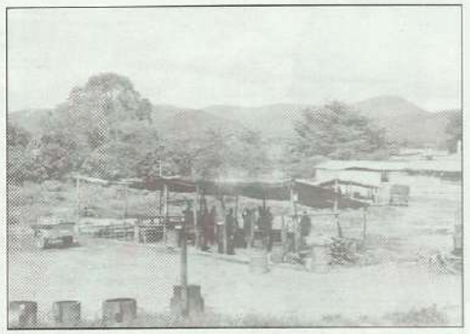
Jornal de parede



Picada para o Lunho – Pormenor do aquartelamento à esquerda

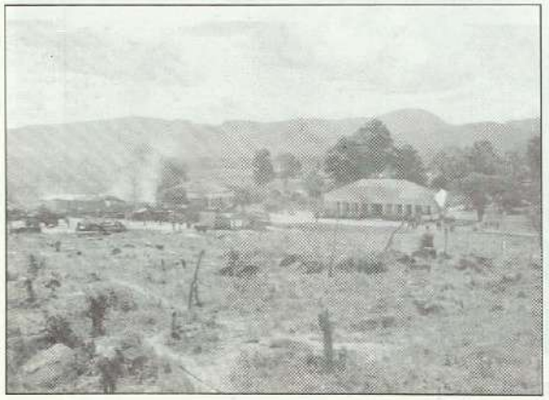
Maniamba

Novembro-1965	CCaç 1478
Junho-1966	CCav 1505
Janeiro-1967	CCaç 1560
Fevereiro-1968	CArt 2326
Maio-1969	CArt 2495
Maio-1969	CCaç 1803
Julho-1969	CCaç 2418
Fevereiro-1970	CCaç 2661
Maio-1970	CArt 2495
Janeiro-1972	CArt 3504
Março-1972	CCaç 3394
Abril-1973	2.ª CCav do BCav 8420
Junho-1973	2.ª CCav do BCav 8420
Junho-1973	3.ª CCav do BCav 8420

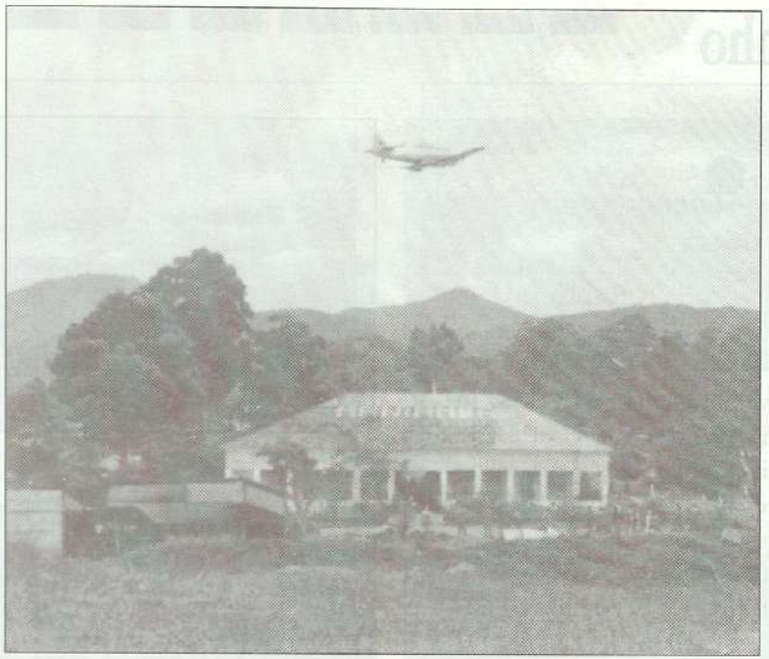


Cozinha

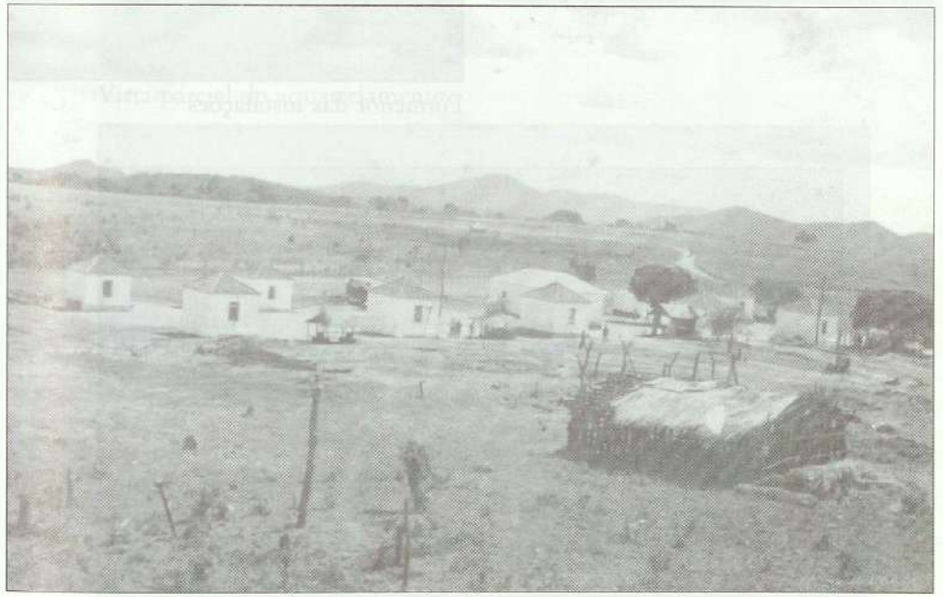
Instalações do pelotão destacado



Vista parcial de Maniamba – a Serra Juzagombe ao fundo



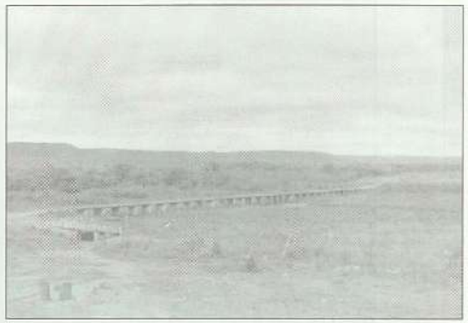
Edifício do Hospital



Antigas enfermarias, ocupadas pelo pessoal da Companhia

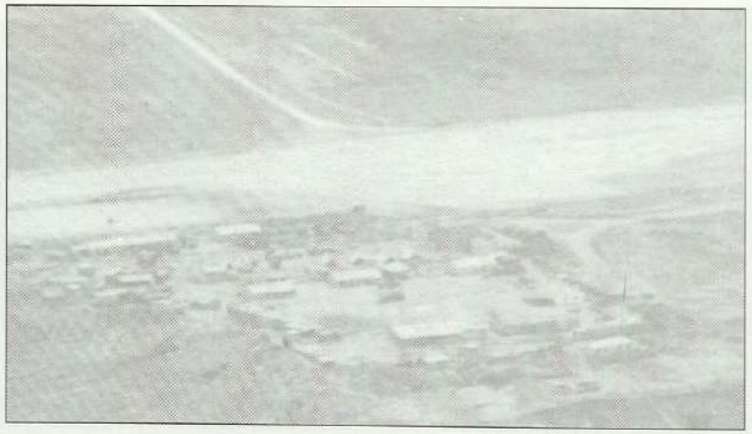
Lunho

Novembro-1967	1.ª BCaç 16
Maio-1968	CArt 2325
Maio-1969	CArt 2496
Fevereiro-1970	CCaç 2663
Agosto-1970	2.ª CEng
Outubro-1970	CCaç 2623
Agosto-1971	CCaç 3392
Novembro-1972	CCaç 4141
Março-1974	CArt 7260



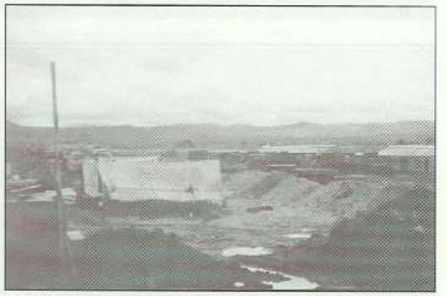
Nova ponte sobre o Rio Lunho

Pormenor das instalações

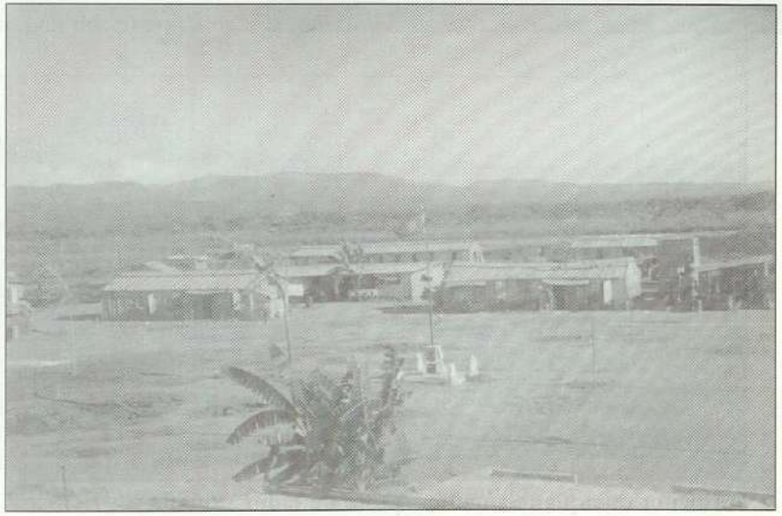


Vista aérea

Quatro pormenores das instalações



Vista parcial do aquartelamento



Olivença

Setembro-1965	3.ª BCaç20
Novembro-1972	GE 103

Abrigo

Homenagem aos mortos

A CCaç 73, mais tarde designada por 3.ª do Bat.CCaç. 20, pertencia à guarnição normal da província

Pormenor do aquartelamento - posto de rádio à direita

Secretaria

"Avenida dos apanhados"

Parada – Alojamentos dos Oficiais e Sargentos ao fundo

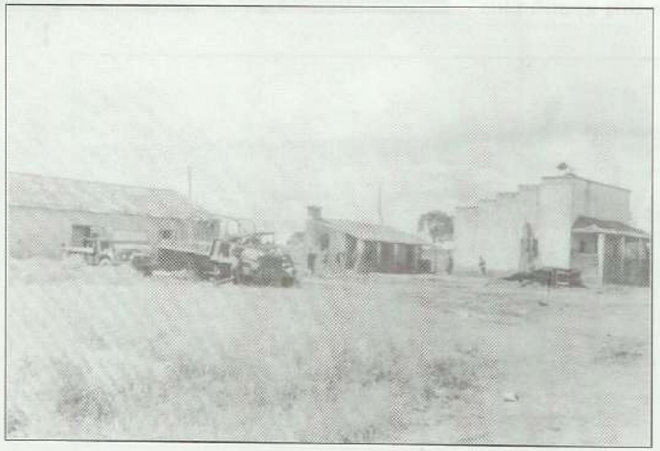
Bandece

Janeiro - 1969	CArt 2328
Abril - 1969	CCaç 1798

Abrigos

Viatura danificada no Bandece

Aldeamento



Vista geral do destacamento

Cantina Dias

Placa toponímica

Novembro - 1965	CCaç 1470
Julho - 1966	CArt 1542
Novembro - 1967	CCaç 1794
Agosto - 1968	CCaç 2409
Fevereiro - 1969	CCaç 1793
Abril - 1969	CArt 2390
Maio - 1970	CArt 2733
Junho - 1972	CArt 3572

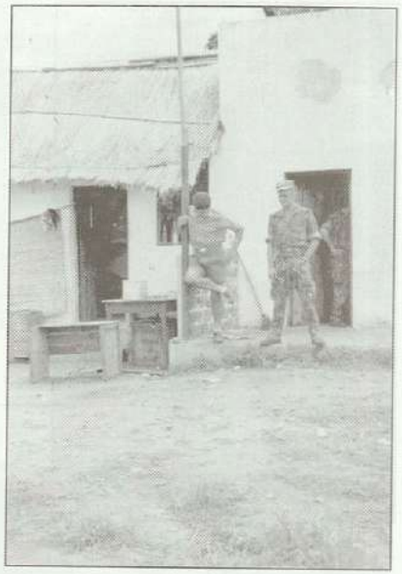
Na parada

Aldeamento

Viatura rebenta-minas

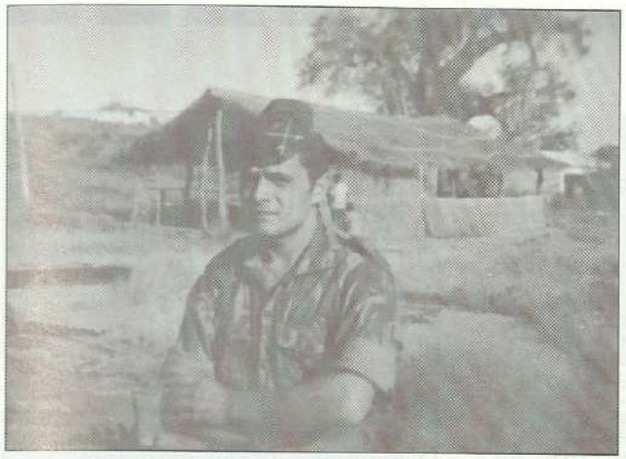
Meponda

Novembro - 1965	CCaç 612
Junho - 1966	CCaç 1478
Setembro - 1966	CCav 1601
Janeiro - 1968	CArt 1625
Novembro - 1968	CCaç 2451
Agosto - 1969	CArt 2369
Junho - 1970	CCaç 2450
Dezembro - 1970	CCaç 2551
Agosto - 1971	CCaç 3394
Abril - 1972	CArt 3504

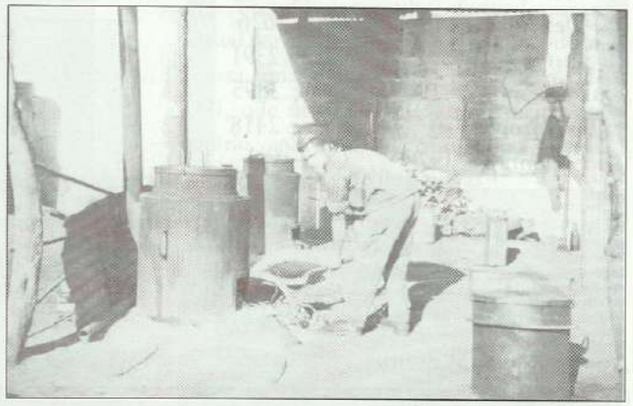


Posto de rádio

O Lago Niassa visto de Meponda



Refeitório



Depósito de géneros

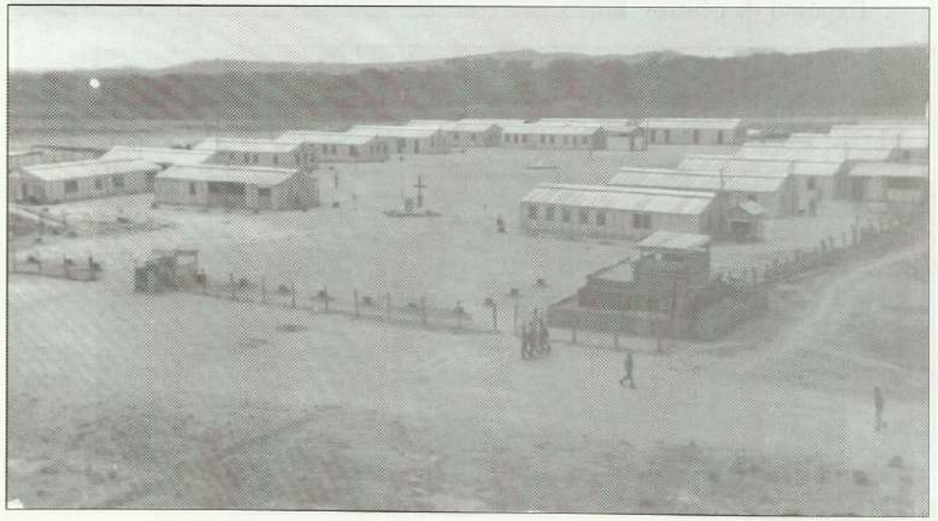
Posto médico

Catur

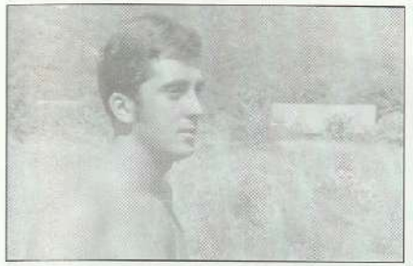
Agosto - 1965	CCaç 63
Dezembro - 1966	CCaç 1608
Novembro - 1967	BCaç 1936
Dezembro - 1967	CArt 1626
Junho - 1968	CCav 2391
Novembro - 1969	BCaç 2895
Janeiro - 1970	CCaç 2418
Setembro - 1970	CCaç VC

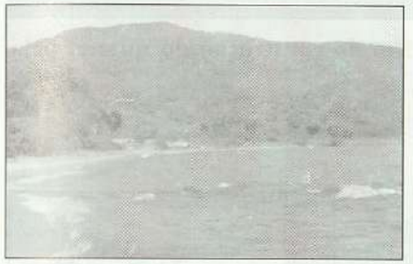
Dois aspectos do aquartelamento

Aspecto geral do quartel



Melulucas





Novembro - 1968 CCav 2391

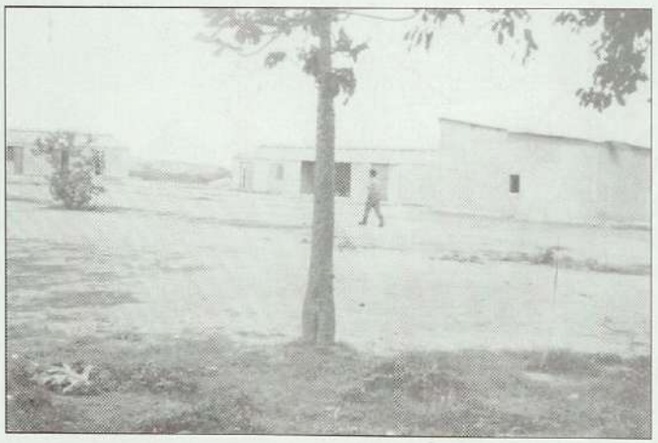
Segundo as consultas efectuadas, apenas passou por esta localidade, nas margens do lago Niassa, uma companhia de intervenção, CCav 2391, que montou o seu acampamento, temporário, com tendas de campanha.

A imagens são ilustrativas

Litunde

Setembro - 1967	CCaç 1608
Junho - 1968	CCav 2390

Inicio da construção do quartel pela CCaç. 1608



Pormenor do aquartelamento já concluído

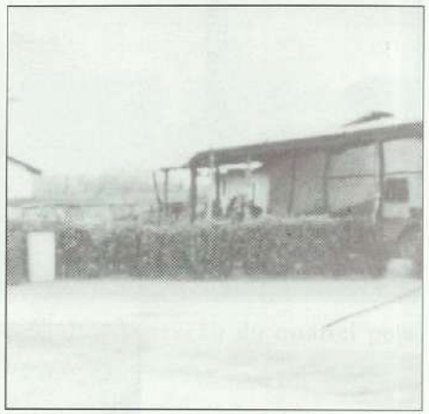
Monumento à memória dos que não regressaram

Outro aspecto do quartel

Padrão da CCaç. 1608

Malapisia

Maio - 1966	CCaç 1573
Maio - 1967	CCaç 1592
Novembro - 1967	CCaç 1799
Novembro - 1969	CCaç 2623
Maio - 1970	Cart 2734
Junho - 1972	CCav 3575



Um pormenor das instalações

A Secretaria à direita

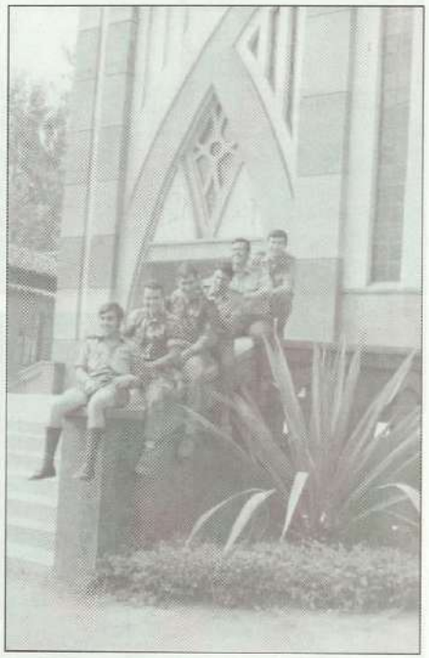
Recepção aos "Checas". Ao fundo pormenor do aquartelamento

Posto médico – tratando a população

A "Casa da Ferrugem" – Oficina auto

Massangulo

Maio - 1966	CCaç 1572
Maio - 1967	CCaç 1671
Agosto - 1968	CCaç 2418
Junho - 1969	CCaç 2391
Maio - 1970	CCaç 2623
Abril - 1971	CCaç 2623
Outubro - 1971	CCaç 3468
Maio - 1972	CCaç 3393
Fevreiro - 1973	1.ª CCav do BCav 8420
Dezembro - 1973	GE 107



Na missão de Massangulo

"Porta de Armas". Refeitório ao fundo à direita

Entrada da Povoação

Oficina

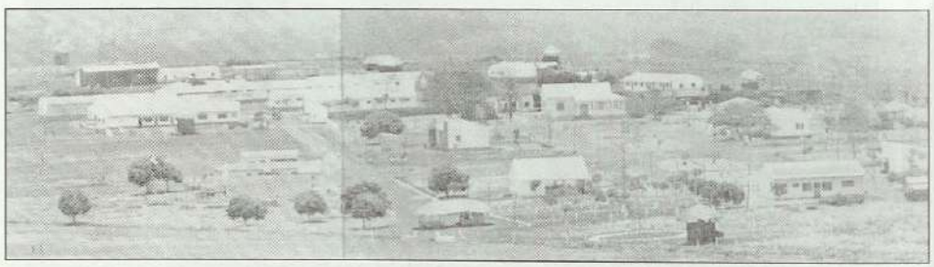
Os "Espartanos" CCaç 2623

Macaloge

Setembro - 1965	CCaç VC
Outubro - 1965	BCaç 1870
Novembro - 1965	CCaç 1471
Agosto - 1966	CArt 1541
Agosto - 1966	BArt 1885
Novembro - 1967	BCaç 1934
Novembro - 1967	CCaç 1795
Agosto - 1968	BCaç 2853
Agosto - 1968	CCaç 2408
Maio - 1969	CCaç 2409
Outubro - 1969	CCaç 2418
Fevereiro - 1970	BCaç 2908
Fevereiro - 1970	CCaç 2667
Agosto - 1971	BCaç 3851
Agosto - 1971	CCaç 3396
Janeiro - 1973	BCaç 5011

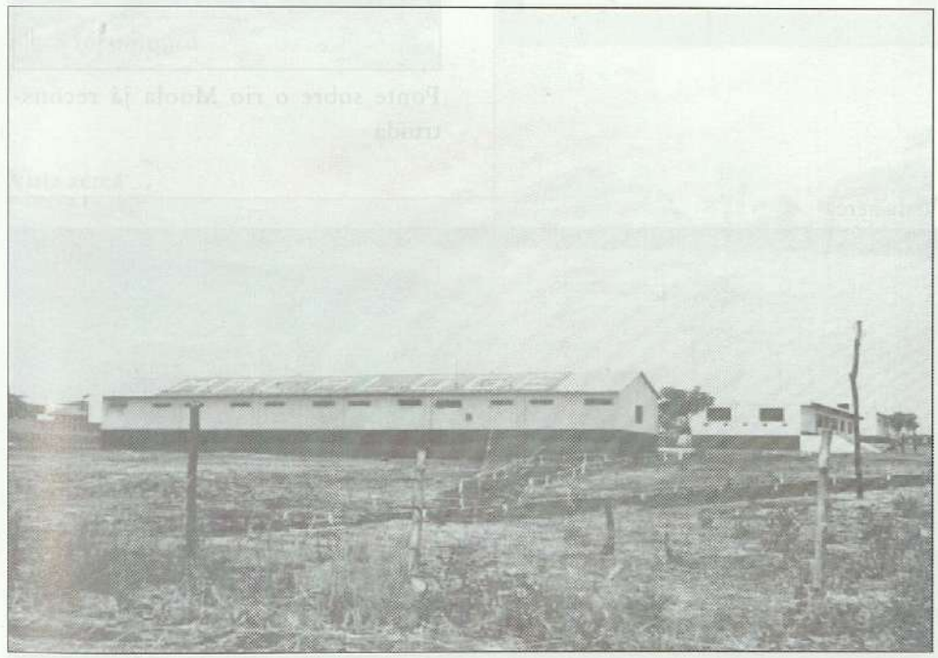
Igreja do Aquartelamento

Um aspecto das instalações



Vista geral do aquartelamento

Parada



Instalações do pessoal

Pauíla

Janeiro - 1966	CCaç 1472
Agosto - 1966	CArt 1540
Novembro - 1967	CCaç 1793
Agosto - 1968	CCaç 2407
Maio - 1969	CCaç 2408
Fevereiro - 1970	CCaç 2669
Agosto - 1971	CCaç 3395
Fevereiro - 1973	1ª CCaç do BCaç 5001

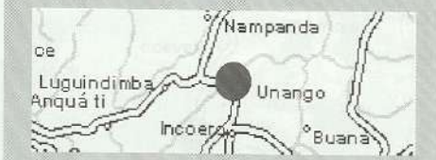
Ponte destruída sobre o Rio Moola

Ponte sobre o rio Moola já reconstruída

Vista aérea

Unango

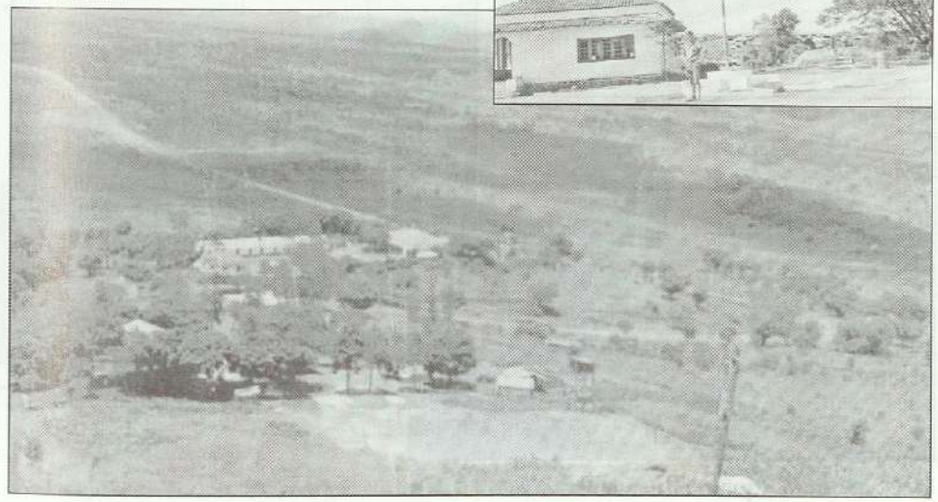
Placa toponímica



Maio - 1968	1ª BCaç 16
Maio - 1969	CCaç 2407
Fevereiro - 1970	CCaç 2668
Agosto - 1971	CCaç 3397
Fevereiro - 1973	3ª CCaç do BCaç 5001

Parada

Vista aérea



Valadim

Otubro - 1965	CCaç QL
Maio - 1966	BCaç 1889
Maio - 1966	CCaç 1552
Agosto - 1967	BCaç 1918
Agosto - 1967	CCaç 1713
Maio - 1968	BArt 2847
Maio - 1968	CArt 2372

Junho - 1969	CCaç 1796
Julho - 1969	CCaç 1794
Agosto - 1969	CCaç 1797
Novembro - 1969	BArt 2898
Novembro - 1969	CArt 2632
Julho - 1970	1ª BCaç 16
Novembro - 1970	CArt 2630
Fevereiro - 1971	1ª BCaç 16
Agosto - 1971	GE 102
Outubro - 1971	BCaç 3867
Outubro - 1971	CCaç 3471
Março - 1973	BCaç 4811
Abril - 1973	3ª CCaç do BCaç 4811

Pormenores das instalações do aquartelamento

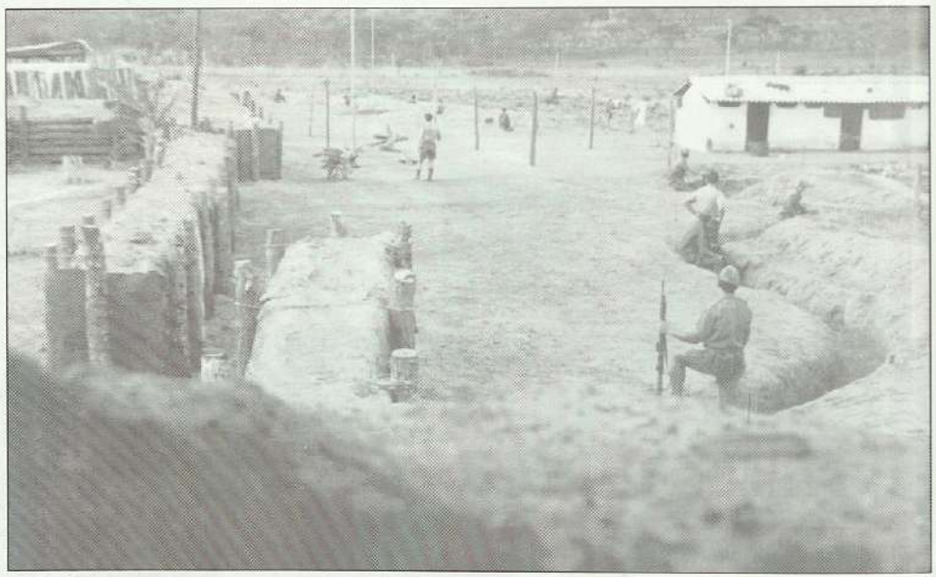
Um trecho do aquartelamento

O Clero em Valadim

Helicóptero sobrevoando os "céus" de Valadim

Valadim Continua na Página seguinte

Parada



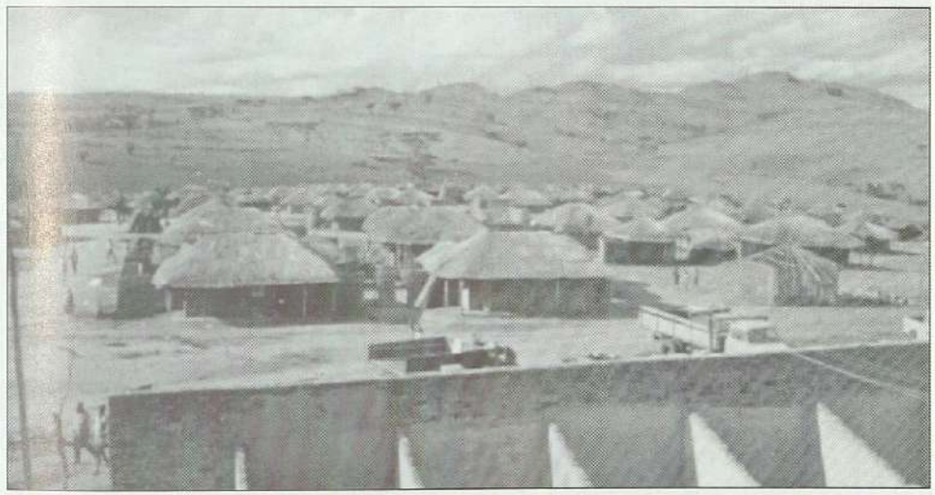
Trincheiras

Chiconono

Imediações de Chiconono – Picada para Nova Viseu

Setembro - 1967	CArt 2387
Junho - 1971	1ªBCaç 16

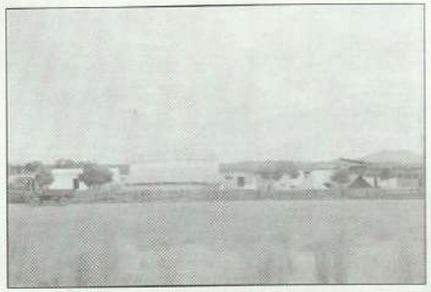
Pormenor do aquartelamento



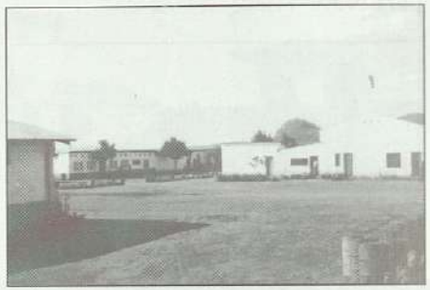
Vista geral do aquartelamento e aldeamento

Nova Viseu

Maio - 1966	CCaç 1554
Agosto - 1967	CCaç 1715
Março - 1968	CCav 1601
Maio - 1968	CArt 2374
Agosto - 1968	CCaç 1715
Novembro - 1969	CArt 2631
Outubro - 1971	CCaç 3470
Abril - 1973	2ª CCaç do BCaç 4811
Dezembro - 1973	GEP 003



Um aspecto do quartel

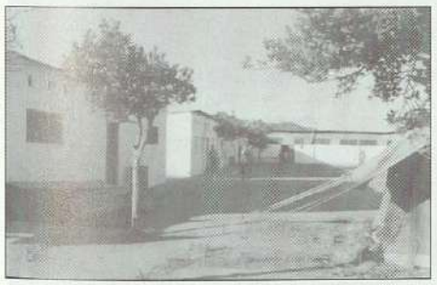


Outro aspecto do aquartelamento

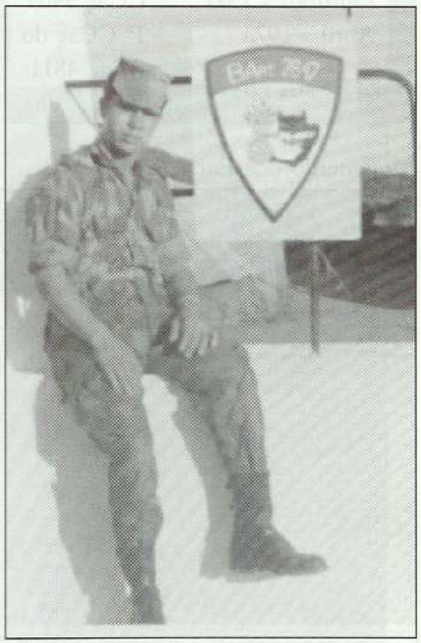
Vista aérea

Comando e Messe

Oficina auto ao fundo



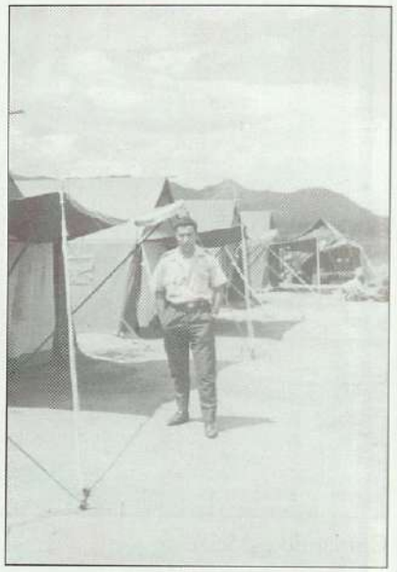
Depósito de géneros à esquerda



Símbolo do Bat. Art 2847

Muembe

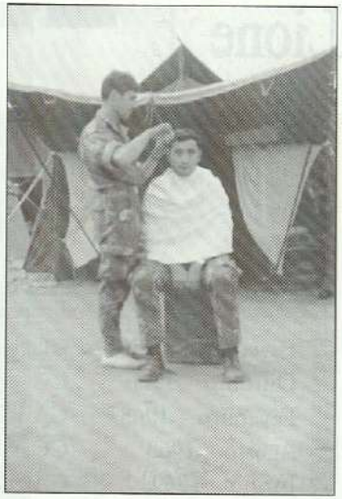
Fevereiro - 1966	CCaç 695
Maio - 1966	CCaç 1553
Agosto - 1967	CCaç 1714
Abril - 1968	CArt 1626
Maio - 1968	CArt 2373
Novembro - 1969	CArt 2630
Janeiro - 1970	1ª BCaç 16
Novembro - 1970	CArt 2630
Outubro - 1971	CCaç 3469
Abril - 1973	1ª CCaç do BCac 4811



Pormenor do aquartelamento em Maio de 1966

Alojamento dos Furriéis

Edifício do Comando e Messe



Corte de cabelo

Vista parcial do aquartelamento

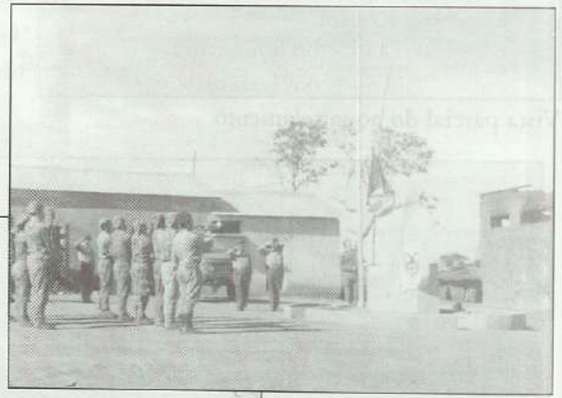
Depósito de géneros

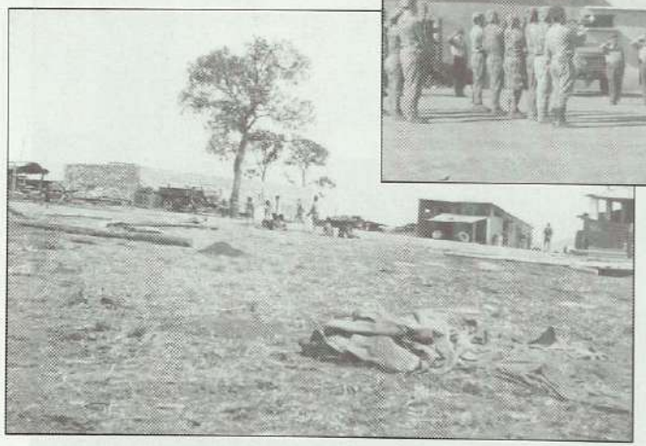
Lione

Fevereiro - 1966	CCaç 694
Outubro - 1966	CCaç 1583
Fevereiro - 1968	CArt 2327
Agosto - 1968	CCav 2415
Junho - 1969	CArt 2387
Maio - 1970	CCaç 2728
Junho - 1972	CCaç 3571

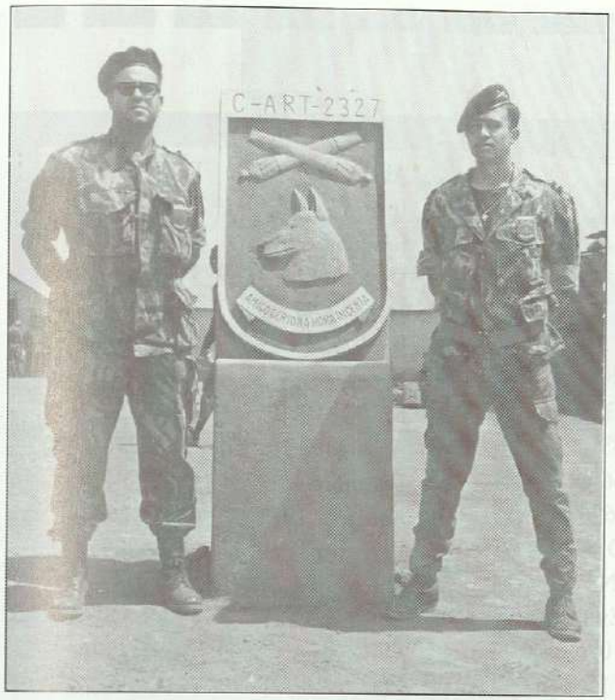
Balneários

Içar da Bandeira Nacional

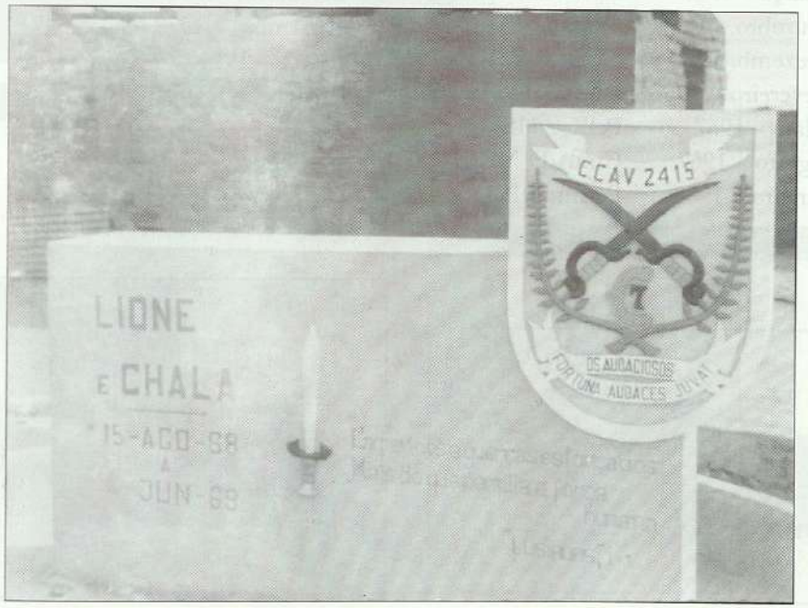




Panorâmica do aquartelamento. À esquerda obras de edificação duma caserna



"Padrão" assinalando a passagem da CArt 2327 - 1968



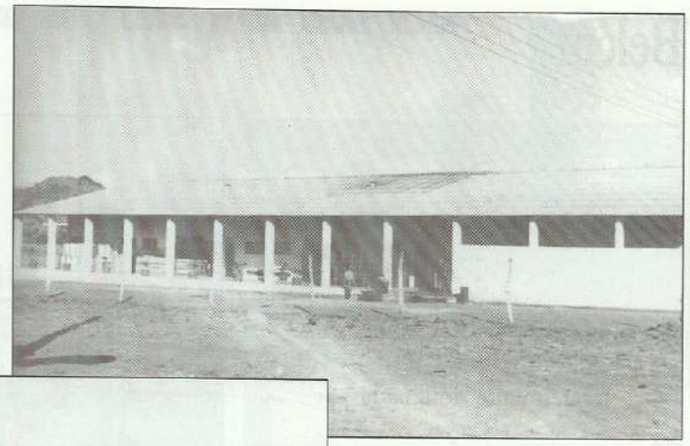
"Monumento" evocativo da passagem da CCav 2415 – 1969

Nova Freixo

Fevereiro - 1963	CCaç 80
Março - 1963	CCaç 311
Abril - 1964	BArt 639
Junho - 1964	Dint 660A
Outubro - 1964	CCaç 696
Março - 1965	PelA/D 827
Julho - 1965	ERec N
Agosto - 1965	BCavEv 6
Janeiro - 1966	Dint 1076
Fevereiro - 1966	CEng 1531
Março - 1966	Dest Man Mat
Outubro - 1966	Dint 1157
Dezembro - 1966	CCaç 1619
Fevereiro - 1967	PelA/D 1162
Maio - 1967	PelRec 1180
Agosto - 1967	CintA/D NF
Janeiro - 1968	PelInt 2019
Abril - 1968	PelRec 1167
Junho - 1968	3ª BCaç 19
Janeiro - 1969	PelA/D 2098
Dezembro - 1969	3ª BCaç 19
Janeiro - 1970	3ª CTpts
Fevereiro - 1970	CCaç 2468
Março - 1970	PelInt 2219
Maio - 1970	CCaç 2469
Agosto - 1970	CArt 2764
Fevereiro - 1971	PelA/D 2287
Agosto - 1971	CCaç 2668
Fevereiro - 1972	CArt 2745
Março - 1972	PelInt 3108
Maio - 1972	PMC 124
Novembro - 1972	CCaç 3392
Março - 1973	PelA/D 9778
Setembro - 1973	7º Dest Term
Dezembro - 1973	CCaç 3474
Março - 1974	CCaç 4140

Messe de Sargentos

Placa Toponímca



Armazém do PelInt

Instalações do PAD

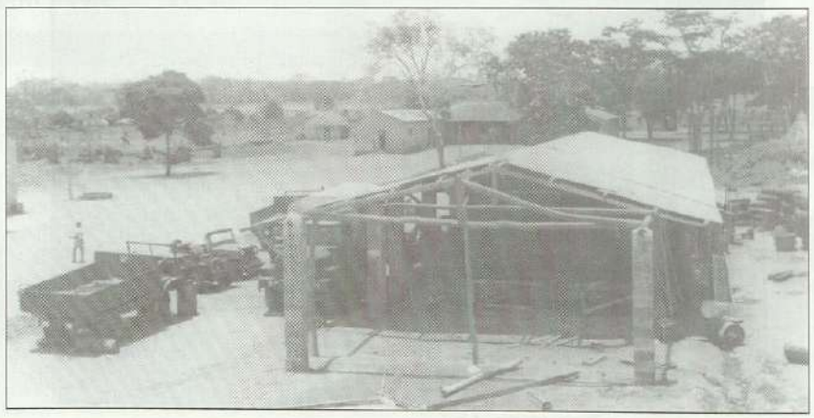
Estação dos Caminhos de Ferro

Belém

Agosto - 1965 2ª BCaç 19
Inicialmente designada por
CCaç 62

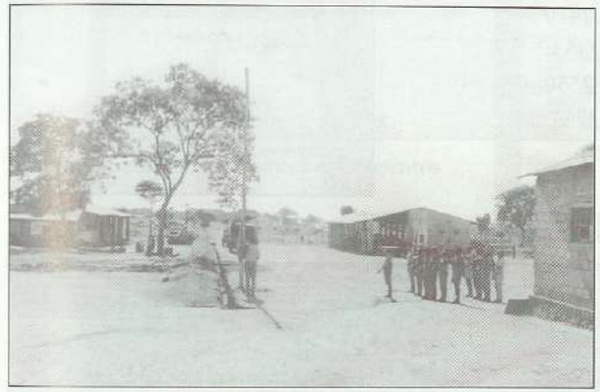
Estação dos Caminhos de Ferro

"Porta de Armas"

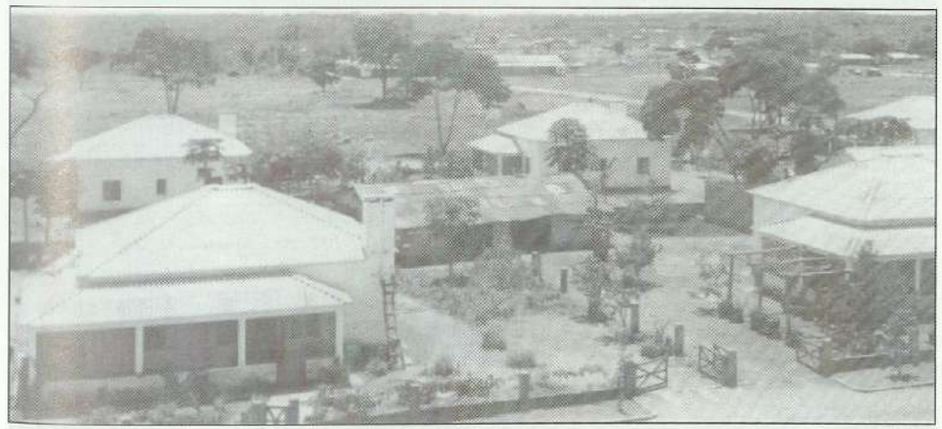


Oficinas

Cozinha



Içar da Bandeira Nacional



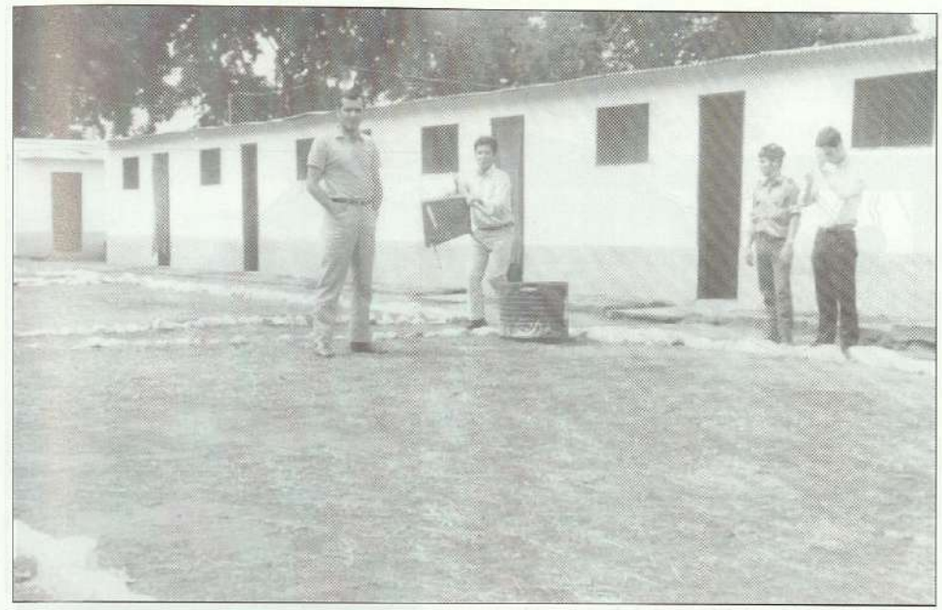
Vista geral da povoação

Mandimba

Julho - 1966	CCaç QL
Outubro - 1966	CArt 1598
Junho - 1968	CCaç 1631
Agosto - 1968	CCaç 2419
Novembro - 1968	CArt 2453
Agosto - 1970	CCaç 2550
Agosto - 1971	CArt 2764
Outubro - 1972	GE 401
Novembro - 1972	CCaç 4242

Torre de vigia

Vista geral do aquartelamento



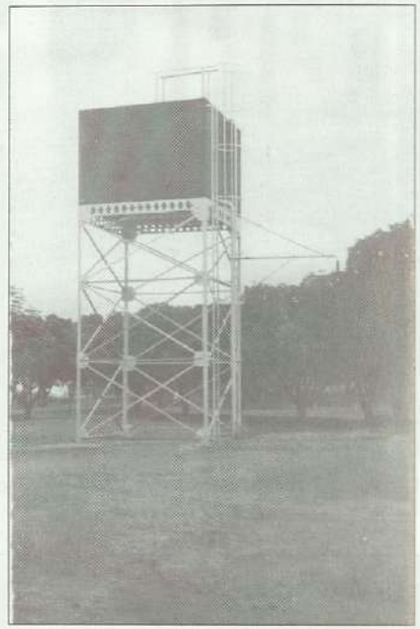
Quartos e messe de Oficiais e Sargentos

Obelisco assinalando a passagem da CCaç. 2550

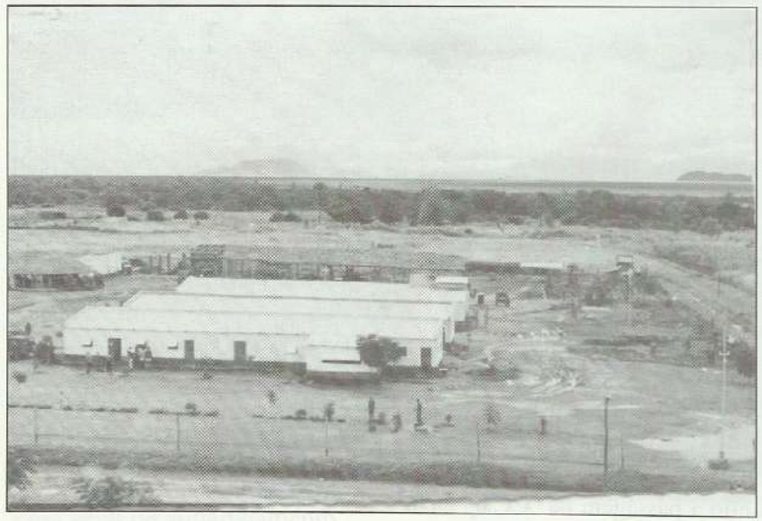
Mecanhelas

Outubro - 1965 - 1ª CCaç do Bat Caç 19

Esta Companhia, inicialmente designada por CCaç 61, pertencia à guarnição normal da província e permaneceu sempre nesta localidade.



Depósito da água construído pelo pessoal da 1.ª CCaç do Bat Caç 19



Ala direita do Quartel

Fontanário construído pelo pessoal da 1.ª CCaç do Bat. Caç. 19

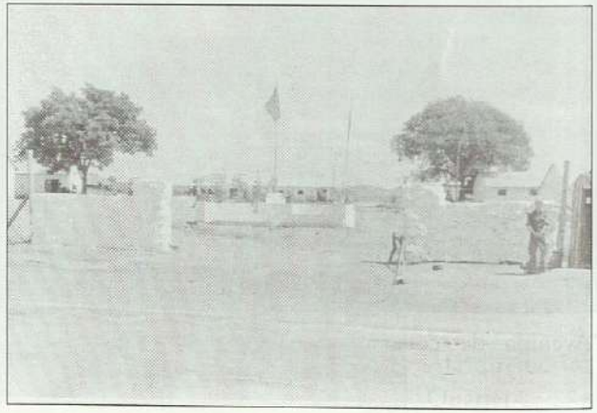
"Avenida" de acesso à pista

Metarica

Dezembro - 1966	CCaç 1631
Fevereiro - 1969	CCaç 2450
Maio - 1970	1ª BCaç 17

Pormenor do aquartelamento

Posto Administrativo



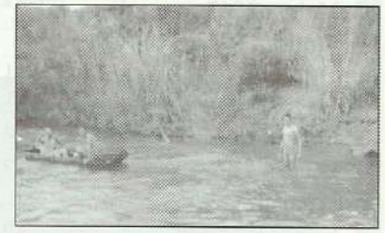
"Porta de Armas"

Luatize

Regresso duma operação

Novembro - 1967	1ª BCaç 16
Julho - 1969	CCav 2415
Janeiro - 1970	CArt 2371
Abril - 1970	CArt 2496
Dezembro - 1972	1ª BCaç 16

Material capturado ao Inimigo- Na retaguarda pormenor das instalações



Um momento de descontracção

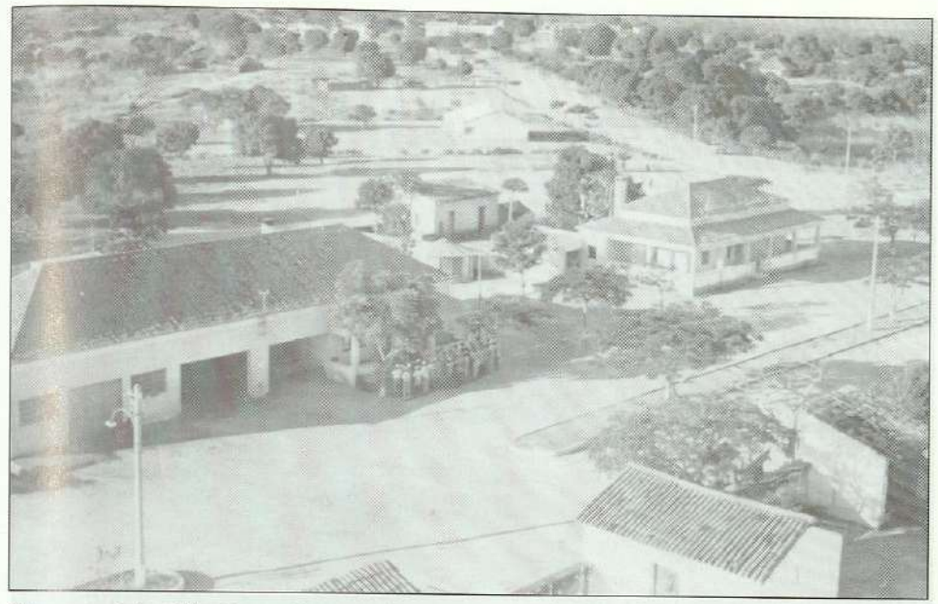
Ponte sobre o rio

Navegando no rio Luatize

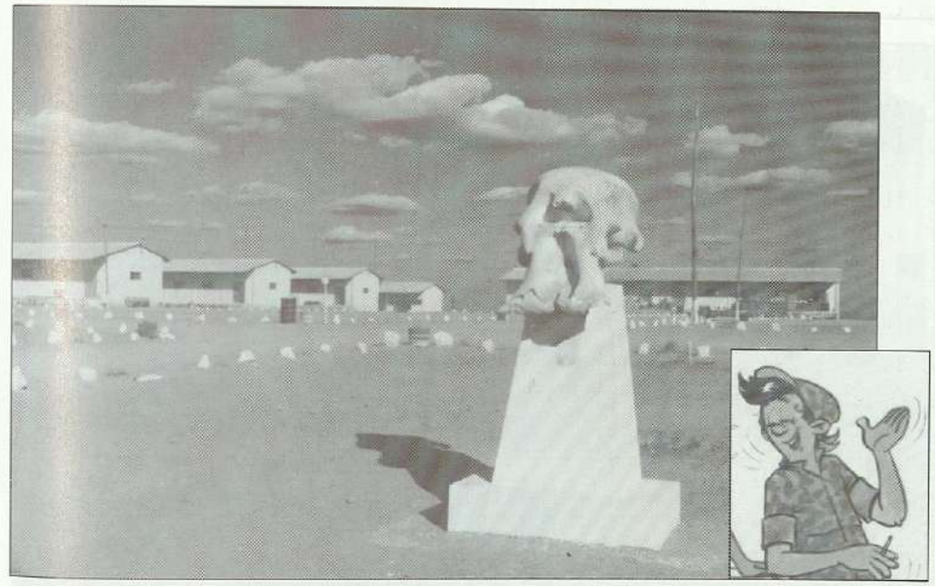
Marrupa

Fevereiro - 1963	CCaç MR
Setembro - 1964	BArt 639
Setembro - 1964	CArt 636
Junho - 1966	CCaç MR
Outubro - 1966	BArt 1893
Dezembro - 1966	CmAgr 1979
Março - 1967	BCaç 1906
Maio - 1067	PelRec 1179
Maio - 1967	Dest A/D2
Junho - 1967	CArt 1600
Outubro - 1967	CEng 1531
Novembro - 1967	CmAgr 1986
Dezembro - 1967	CCaç 1574
Janeiro - 1968	PelInt 2017
Fevereiro - 1968	BArt 2839
Fevereiro - 1968	CEng 2349
Junho - 1968	CCaç 1669
Agosto - 1968	CCav 2416
Agosto - 1968	CmAgr 2955
Novembro - 1968	PelA/D 2082
Novembro - 1968	PelRec 1166
Janeiro - 1969	PelRec 2101
Janeiro - 1969	CEng 2349
Abril - 1969	CCaç 2468
Novembro - 1969	CmAgr 2963
Dezembro - 1969	CCaç 2468
Dezembro - 1969	CCaç 2467
Fevereiro - 1970	CEng 2686
Março - 1970	PelInt 2217
Março - 1970	BArt 2869
Maio - 1970	CCaç 2552
Junho - 1970	Des RMMTm Mr
Agosto - 1970	CmAgr 2972
Dezembro - 1970	PelA/D 2282
Dezembro - 1970	CArt 2785
Dezembro - 1970	CArt 2786
Maio - 1971	BCaç 3842
Agosto - 1971	CCaç MR
Março - 1972	PelInt 3106
Julho - 1972	BCav 3888
Outubro - 1972	PelA/D 9775
Dezembro - 1972	CCaç 3396
Setembro - 1973	2º DestTerm

Comando e alojamento de oficiais ao fundo

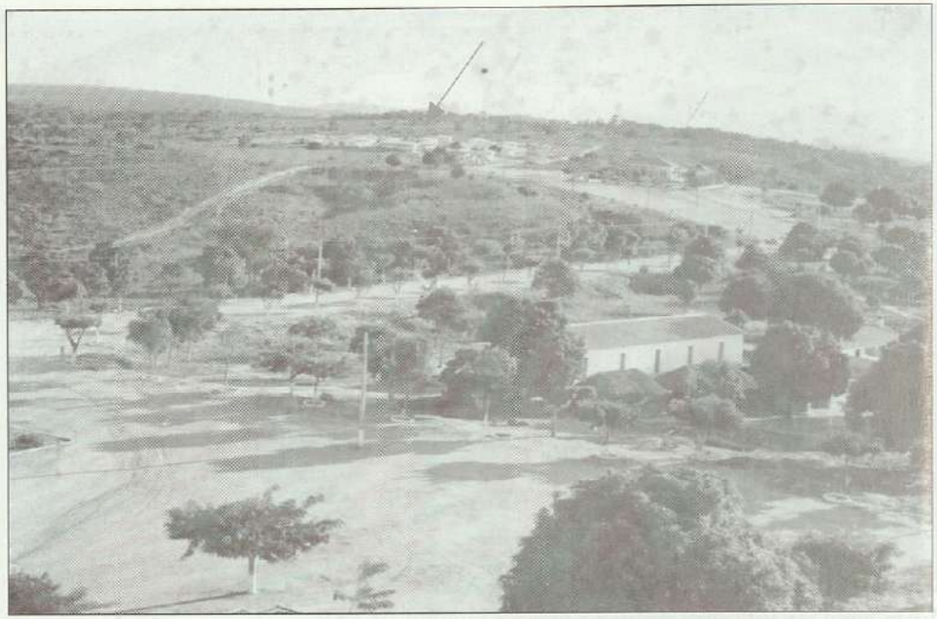


Vista geral da Vila. Em primeiro plano o quartel da PSP



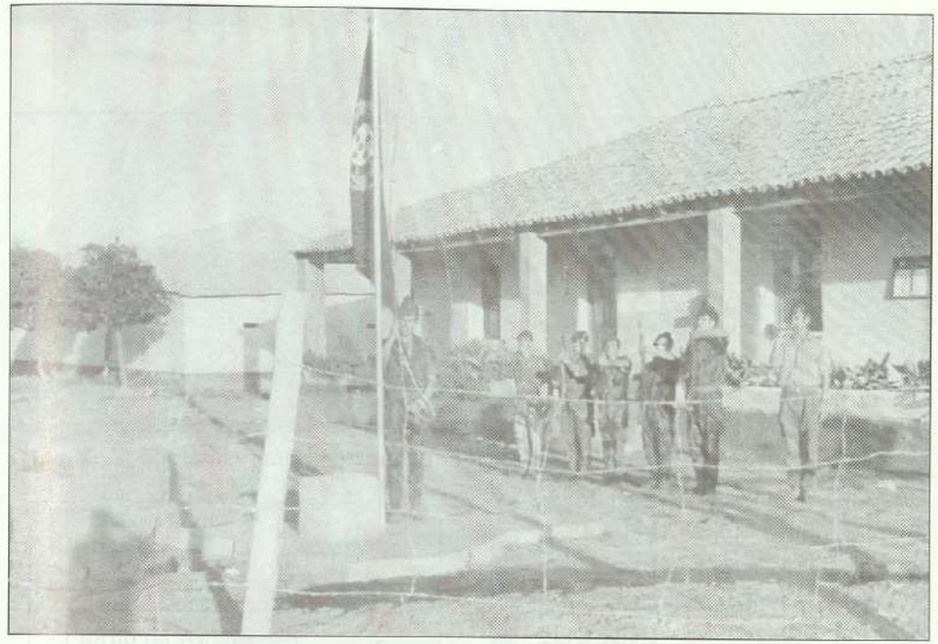
Em primeiro plano uma cabeça de elefante – Diz-se que era o símbolo da Companhia que construiu o quartel.
Messe ao fundo à direita Alojamentos de sargentos e praças à esquerda

Marrupa segue nas 2 páginas seguintes



O aquartelamento ao fundo

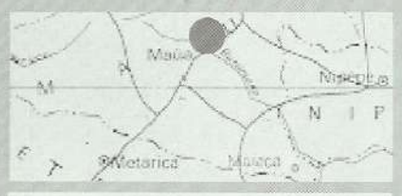
Posto Médico



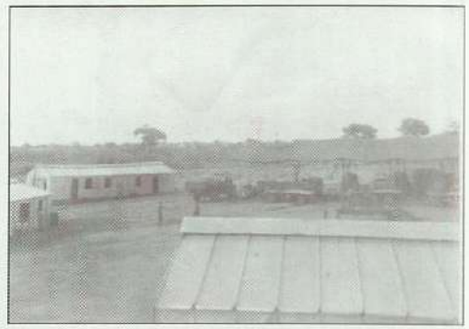
Içar da Bandeira Nacional

Capela

Maúa

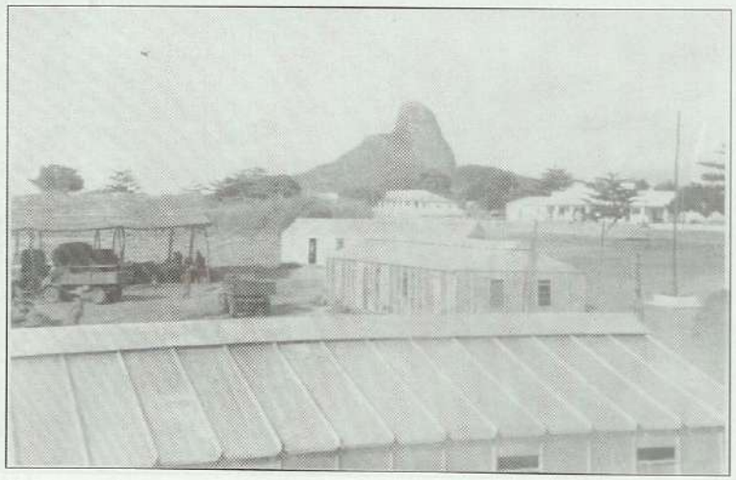


Fevereiro - 1963	CArt 292
Abril - 1964	CArt 637
Novembro - 1965	CArt 637
Outubro - 1966	CArt 1596
Março - 1967	BArt 1893
Novembro - 1967	BCaç 1935
Novembro - 1967	BArt 1597
Março - 1968	CCaç 1796
Abril - 1969	CCaç 2423
Maio - 1969	BArt 2838
Outubro - 1969	CCaç MR
Fevereiro - 1973	2ª CCaç do BCaç 5001



Pormenor do aquartelamento

Em missão de salvamento



O aquartelamento visto de outra perspectiva

O forno da padaria

Porta de Armas do destacamento duma força permanente em Maua, que geralmente era fornecido pela companhia de Galgoliua

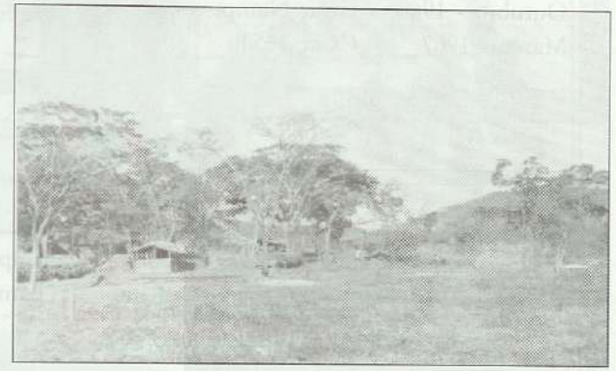
Galgoliua

Julho - 1968	CCaç 1796
Janeiro - 1969	CCaç 2468
Abril - 1969	CCav 2416

Messe – "HOTEL NÃOTALARVES"

Guarda de honra a um General Sul Africano de visita a Galgoliua

Junto a um Abrigo



Panorâmica parcial do aquartelamento

Cozinha improvisada

Namicunde

Outubro - 1966 CCaç Namp.
Março - 1967 CCaç 1654

Capela construída em canas de bambu pela CCaç 1654

Aspecto geral do aldeamento

Este destacamento foi abandonado, definitivamente, em Setembro de 1967.

Cozinha

Messe de Oficiais e Sargentos

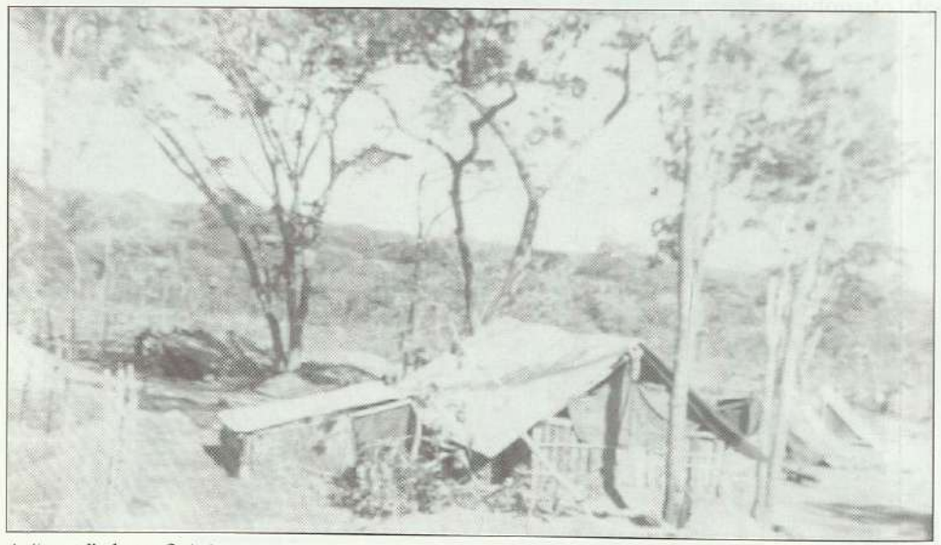
Camaratas

Rapala

Setembro - 1967	CArt 1597
Novembro - 1967	CCaç 1796

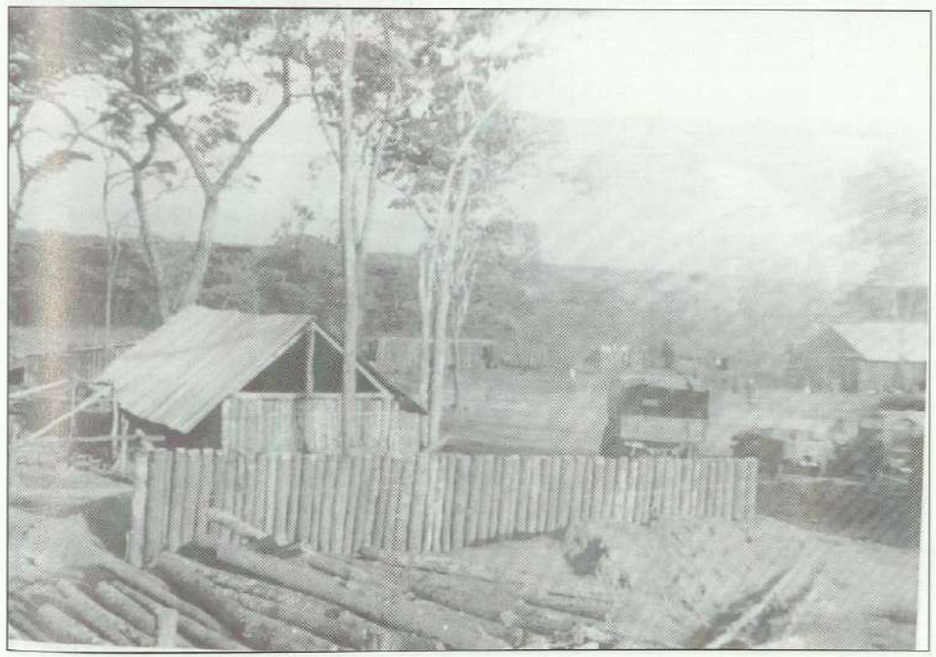
Nota: A passagem de Unidades por esta localidade foi efémera já que, além da CArt. 1597, que apenas aqui permaneceu 2 meses, também a CCaç 1796, incumbida de construir um aquartelamento, nunca acabado, abandonou Rapala um mês depois da sua ocupação.

Construção duma caserna nunca acabada



A "casa" dos oficiais

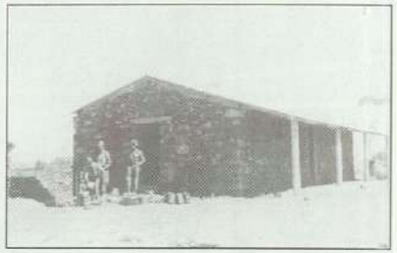
A Messe...



Construção do aquartelamento

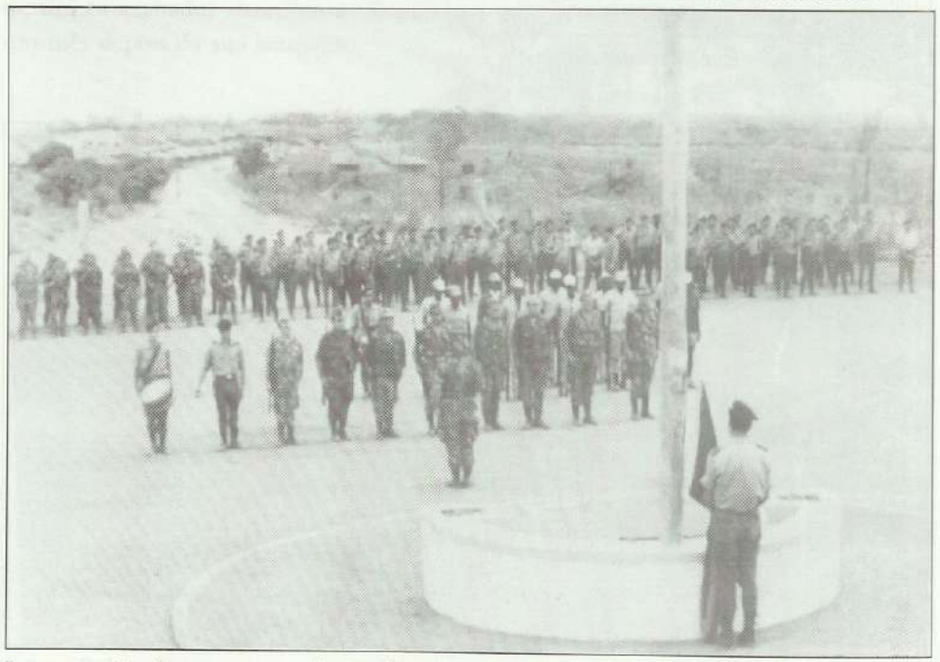
Muoco

Outubro - 1966	CCaç 1560
Dezembro - 1966	CArt 1626
Novembro - 1967	CCaç 1798
Outubro - 1968	1ª BCaç 18



Instalações do pessoal

Caserna em vias de conclusão



Inauguração do novo quartel - 1967

Nipepe

Na parada

Um "edifício" dentro do quartel

Abril - 1966	CCav 756
Setembro - 1966	CCaç 1470
Outubro - 1966	CArt 1597
Setembro - 1967	CArt 1596
Novembro - 1967	CCaç 1796
Fevereiro - 1968	1ª BCaç 18

Instalações do aquartelamento ao fundo

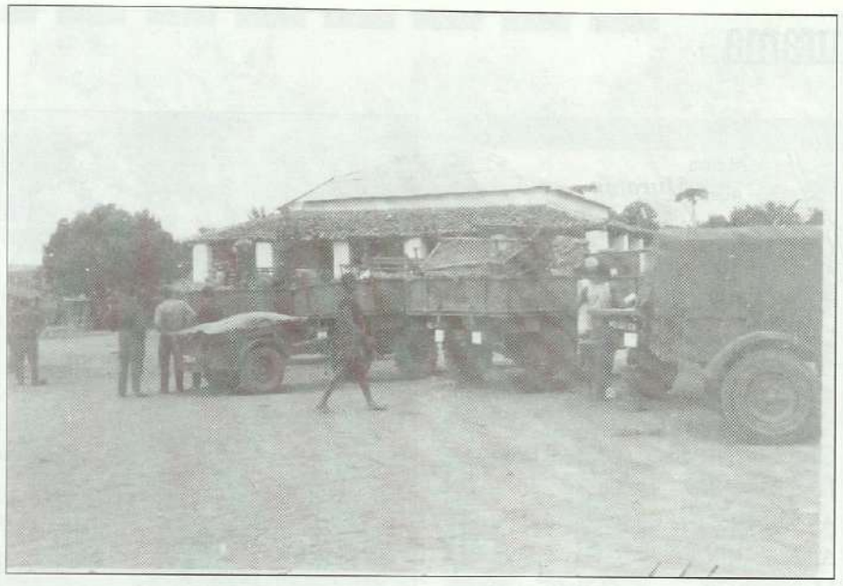
Révia

Maio - 1966	CCaç 1571
Março - 1967	CArt 1595
Novembro - 1967	CCaç 1797
Junho - 1968	CCaç 1619
Janeiro - 1969	CArt 2327
Janeiro - 1969	CArt 2388
Outubro - 1969	1ª BCaç 18
Dezembro - 1973	GE 220

A pista de aviação

Pormenor do aquartelamento à direita

Vista Geral do Aquartelamento

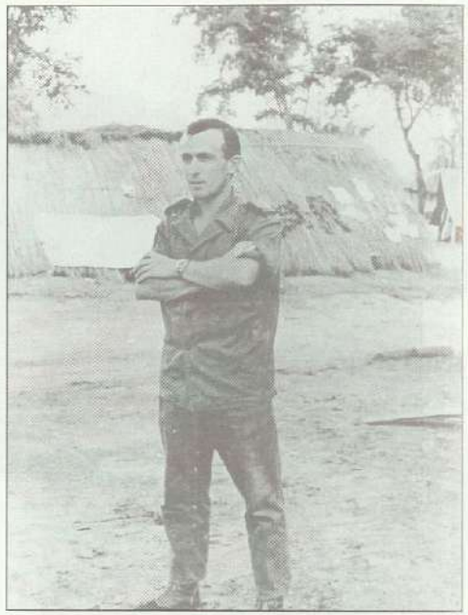


Pormenor do aquartelamento - 1966

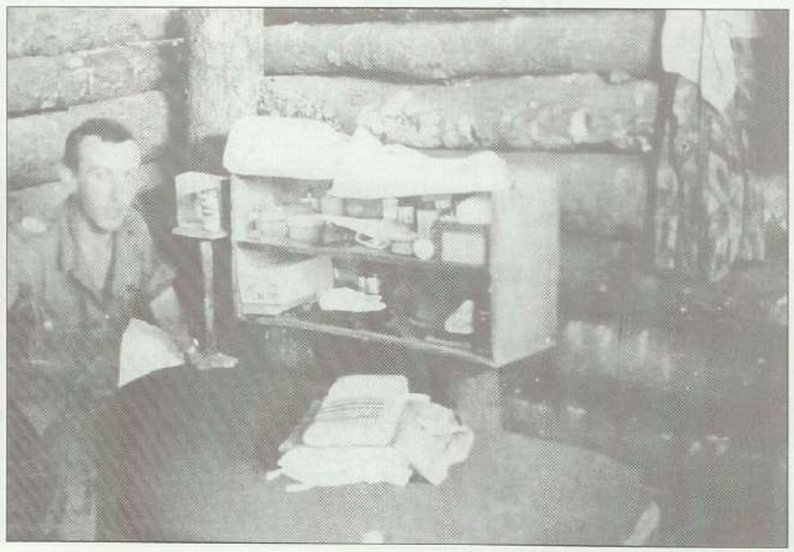
Vista parcial do aquartelamento - 1966

Murama

Outubro - 1968	CCaç 1798
Janeiro - 1969	CCaç 2467
Abril - 1969	CCaç 2450
Agosto - 1969	CCav 2389
Maio - 1970	3ª BatCaç 19



Cobertura dum abrigo em segundo plano



Interior dum abrigo e suas condições de habitabilidade

Uma Secção junto aos abrigos

Na "parada" após a chegada dum patrulha

América

Agosto - 1967	CCaç 1669
Junho - 1968	CArt 2388
Agosto - 1968	CCaç 1714
Agosto - 1968	CEng 2349
Outubro - 1968	CArt 2327

Nas imediações do América em reconhecimento

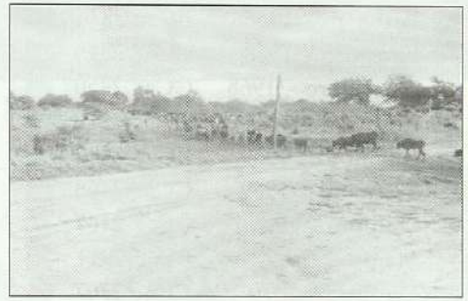
Jogando à bola. Ao fundo as máquinas "perfiladas"

Construção do aquartelamento pela CEng. 2349

Nungo

Sobrevoando os "céus" do Niassa

Março - 1967	CCaç 1571
Fevereiro - 1968	1ª BCaç 17

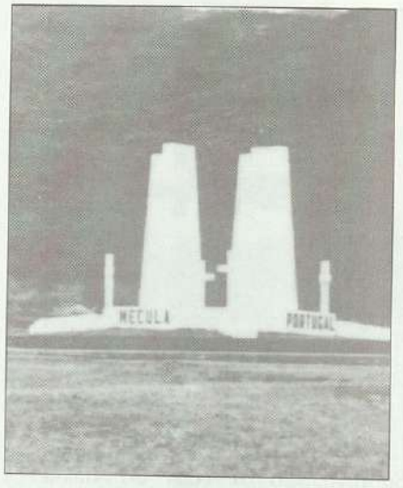


Arredores do Nungo

Paisagem envolvente do aquartelamento e aldeamento

Mecula

Julho - 1965	CArt 636
Outubro - 1966	CArt 1595
Fevereiro - 1967	CCaç 1653
Fevereiro - 1968	BCaç 2836
Fevereiro - 1968	CCaç 2318
Novembro - 1968	CCaç 2450
Abril - 1969	CCaç 2319
Setembro - 1969	BCaç 2880
Setembro - 1969	CCaç 2468
Outubro - 1969	CCaç 2467
Maio - 1970	BCaç 2914
Outubro - 1970	CCaç 2707
Abril - 1972	BArt 3887
Abril - 1972	CArt 3558

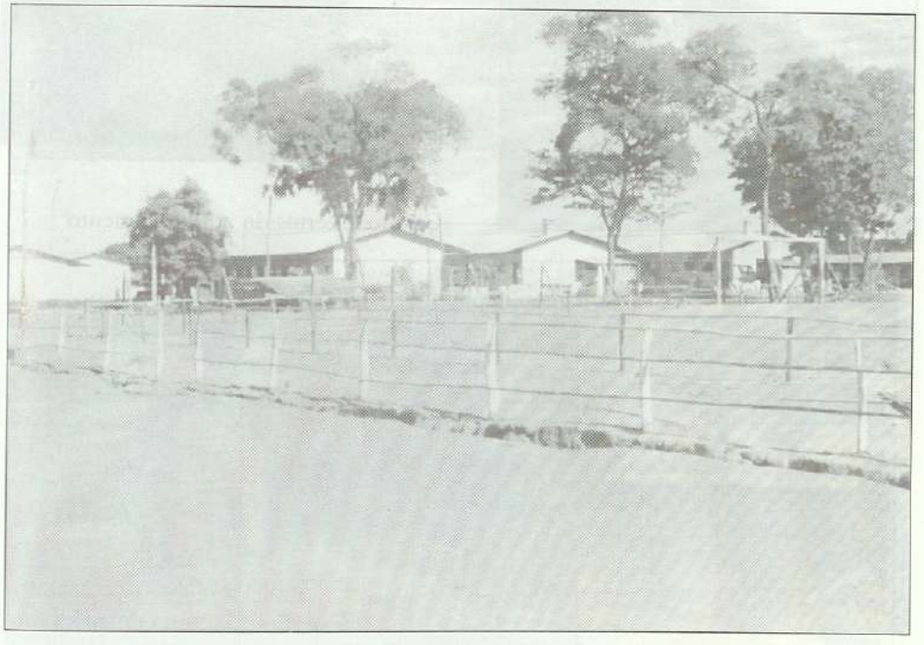


Monumento aos mortos da 1.ª Grande Guerra na Serra de Mecula

Igreja, Mesquita e Escola num só edifício

Inauguração da Escola em 17/07/1969

Aquartelamento visto do alto da Serra de Mecula



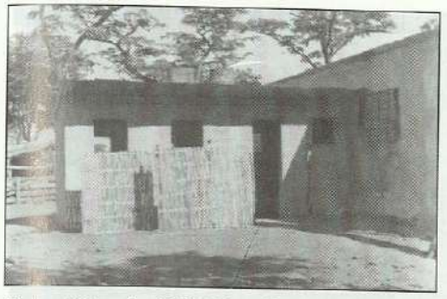
Pormenor do aquartelamento

Nantuego

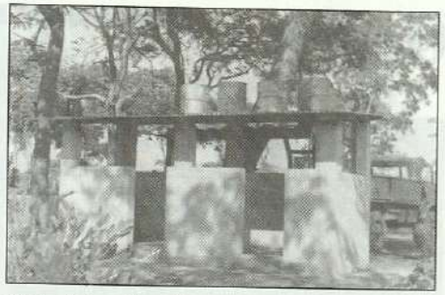
Setembro - 1967	CCaç 1654
Fevereiro - 1968	CCaç 2319
Agosto - 1968	CCaç 2320
Setembro - 1969	CCaç 2552
Maio - 1970	CCaç 2707

Quatro excertos do aquartelamento

Na parada



Balneários de Oficiais e Sargentos



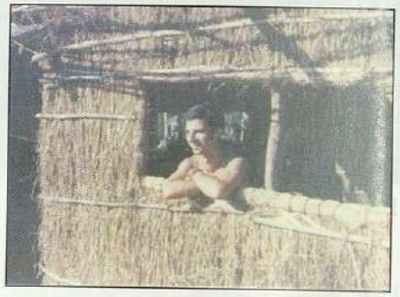
Balneários dos Praças

Arrecadação de material auto

Capela à esquerda, forno e cozinha à direita

Chiulézi

Setembro - 1969	CCaç 2550
Maio - 1970	CCaç 2705
Novembro - 1971	3ª BCaç 19
Abril - 1972	CArt 3556

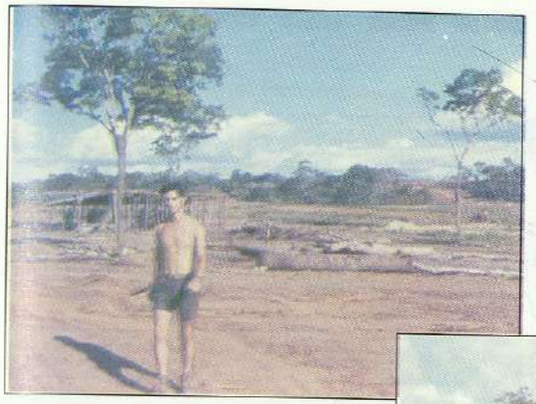


"Cantina da Companhia"

Posto de sentinela

Fase inicial da construção do quartel

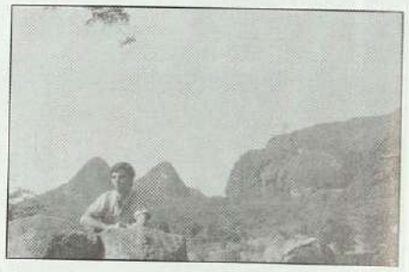
Local onde iria ser construído, pela CCaç 2550, o aquartelamento de Chiulézi



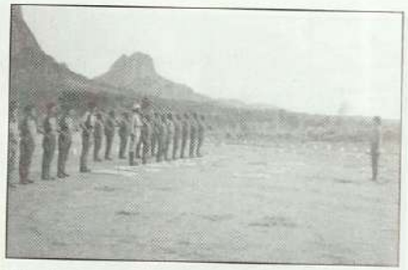
Três fases da construção do aquartelamento

Nanlixa

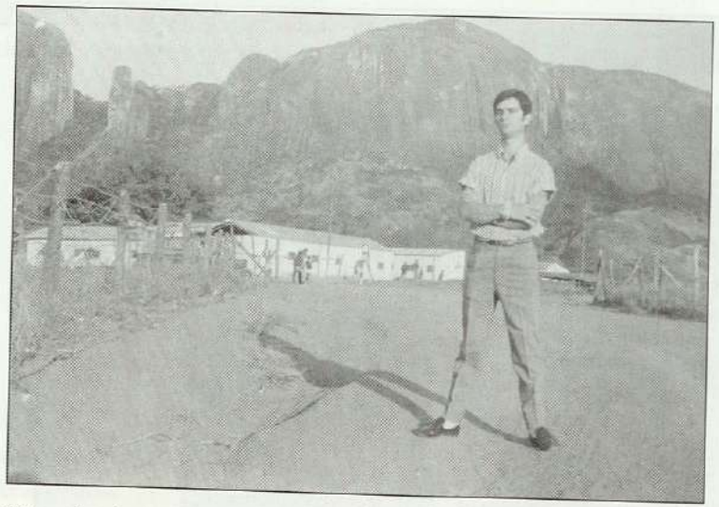
Julho - 1968	1ª BCaç 17
Janeiro - 1969	1ª BCaç 17
Maio - 1970	CCaç 2550
Outubro - 1970	CCaç MR
Agosto - 1971	2ª BCaç 19



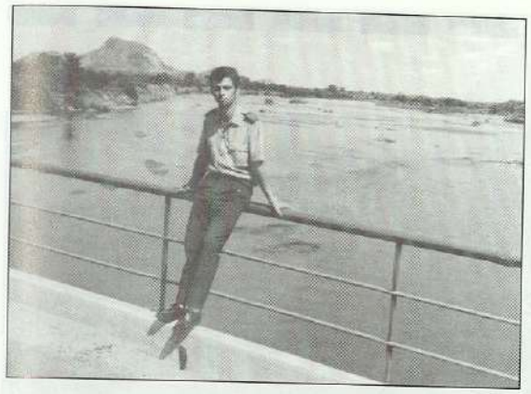
Paisagem montanhosa característica de Nanlixa



Na "parada" - Içar da Bandeira Nacional

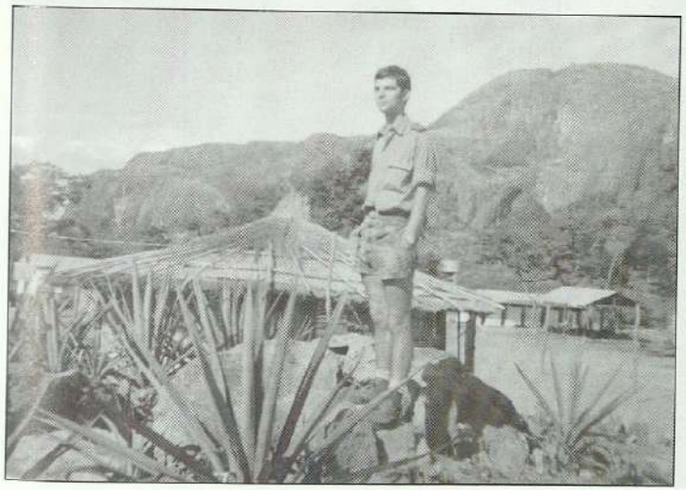


Vista do aquartelamento



Ponte sobre o rio Mussoma a cerca de 3Km de Nanlixa

Condições de habitabilidade do pessoal que prestava segurança permanente à ponte sobre o rio Mussoma



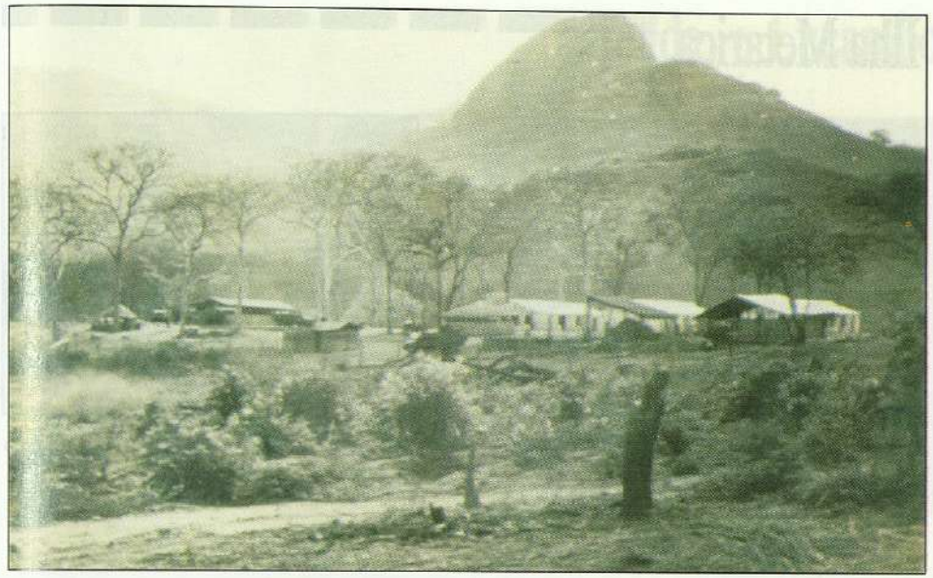
Outro pormenor das instalações

Candulo

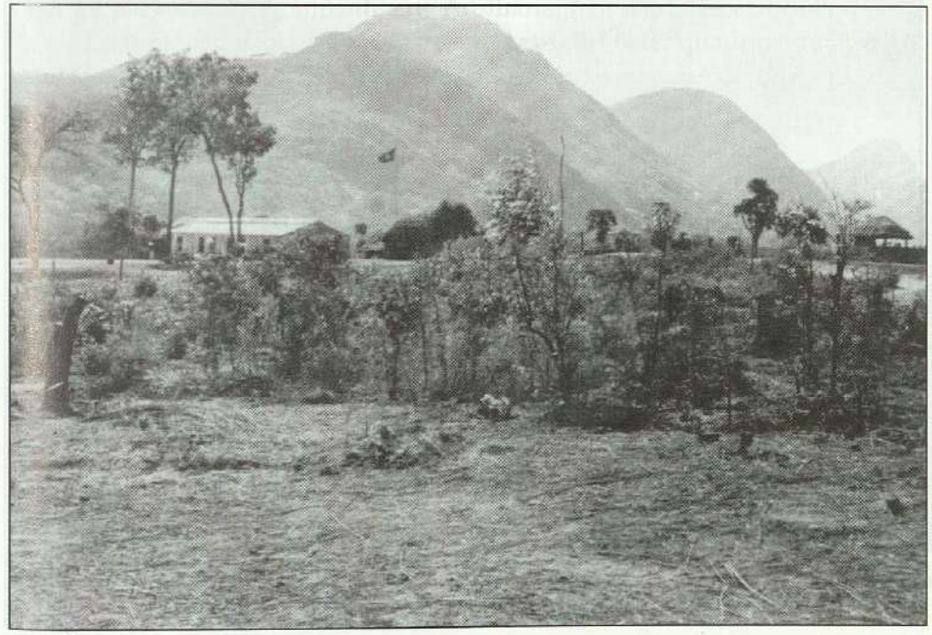
Março - 1967	CCaç 1655
Fevereiro - 1968	CCaç 2320
Agosto - 1968	CCaç 2319
Abril - 1969	CCaç 2318
Junho - 1969	3ª BCaç 19
Setembro - 1969	CCaç 2551
Maio - 1970	CCaç 2706
Outubro - 1970	3ª BCaç 19
Abril - 1972	CArt 3557
Abril - 1972	3ª BCaç 19
Novembro - 1973	GE 104

Com o fiel amigo

Vista parcial do aquartelamento

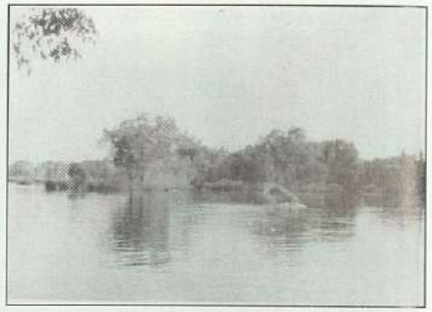


Duas perspectivas diferentes do aquartelamento



Ilha Metarica

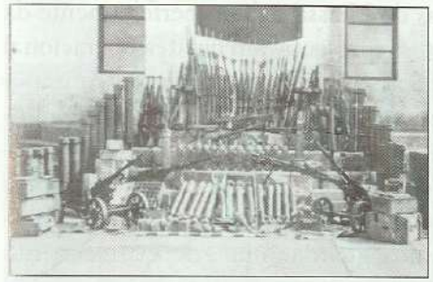
Setembro - 1968	CArt 2388
Outubro - 1968	CEng 2349
Janeiro - 1969	CCaç 2469
Abril - 1969	CCaç 2467



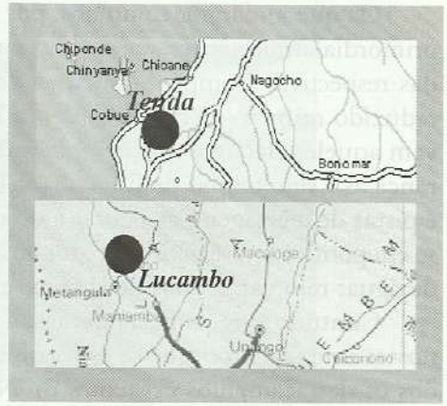
O Rio Lugenda nas proximidades da Ilha Metarica

Partida para uma operação

Tenda e Lucambo



Armamento capturado ao Inimigo

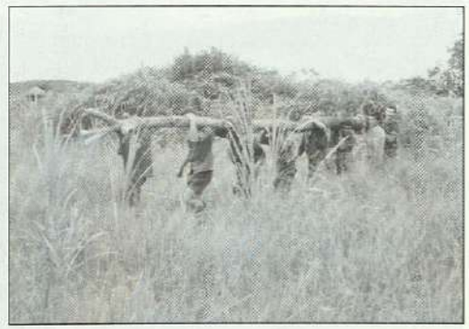


Existem referências de que em 1965 a CCaç 612 estacionou em Tenda por um curto período de 2 meses, e a partir daí, segundo os registo que consultámos, nunca mais aquele local voltou a ter qualquer Unidade ali destacada.

O mesmo aconteceu com Lucambo. Na mesma data, há referencias que por ali passou uma Companhia de Artilharia, não sendo especificada qual .

Pelas razões acima apontadas, não foi possível obter quaisquer imagens daqueles locais, pelo que aqui vos deixamos três sequências de imagens, de carácter geral

Viatura acidentada



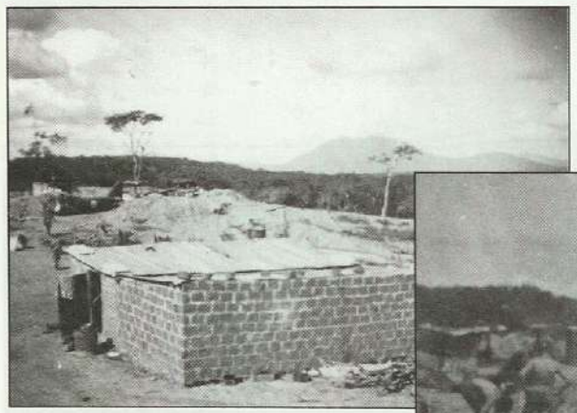
Transporte de tronco de árvore para desatascar viatura

Destacamentos

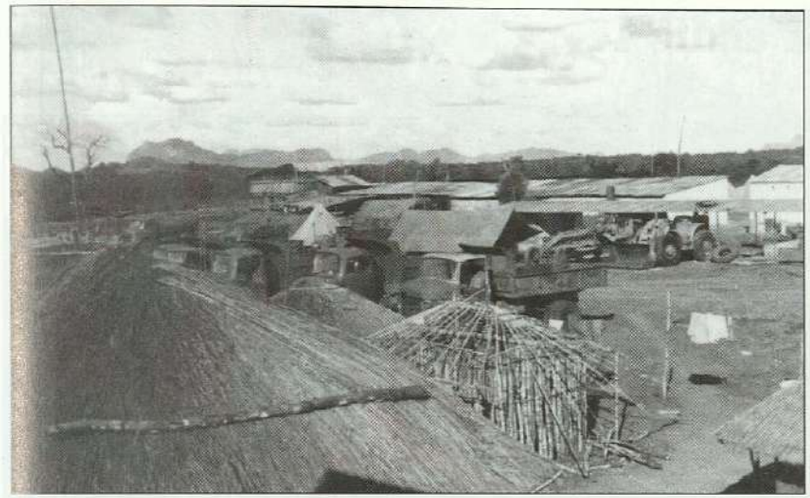
Os que andaram, como nós, por terras do Niassa, sabem perfeitamente da primordial importância que os destacamentos representavam na área operacional das respectivas Companhias. Apesar de serem constituídos, normalmente, por reduzido número de homens, nunca superior a nível de pelotão, desempenhavam aqueles efectivos funções relevantes a vários níveis, tais como: prestar segurança às Companhias de Engenharia que construíam estradas, quartéis, pontes e pistas de aterragem; assegurar a defesa de certos aquartelamentos, colocando-se em pontos estratégicos em redor dos mesmos; guardar fontes de abastecimento de água; reforçar grupos de cipaios, etc. etc.

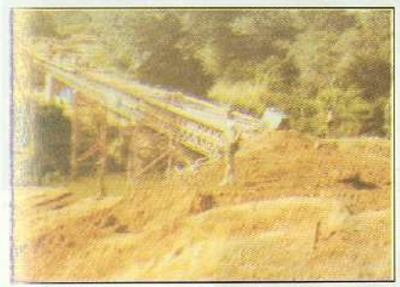
Contudo e reconhecendo a sua utilidade operacional, nunca esteve nas nossas intenções, porque se estivesse seria pura utopia, tratar neste trabalho todos os destacamentos existentes no Niassa durante os 10 anos de guerra. Eles foram tantos, mas mesmo tantos, que, como se disse, seria impraticável fazer o seu levantamento.

De qualquer modo, não quisemos deixar de lhes fazer uma breve referência, dedicando-lhes também um pequeno espaço onde, simbolicamente, se encontram todos representados por quatro deles muito conhecidos em Terras do Niassa..

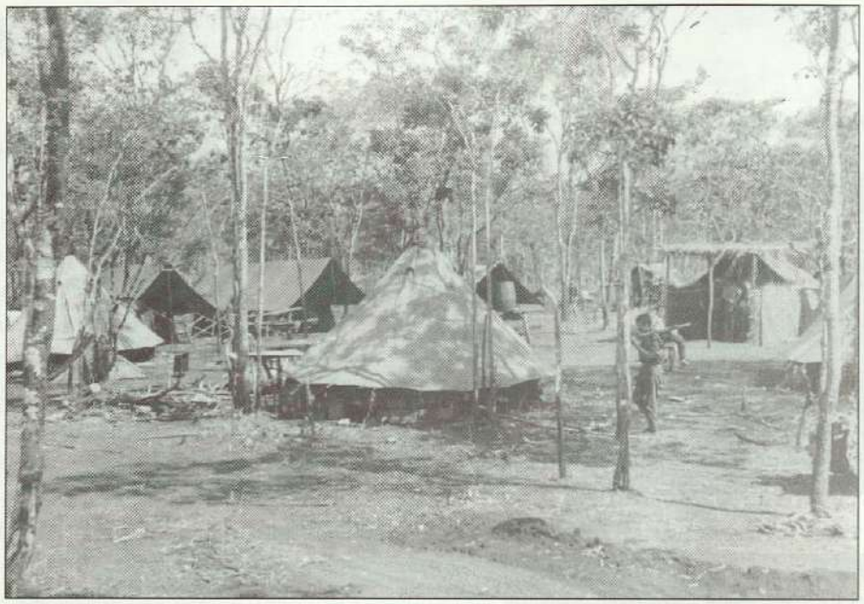


Destacamento de Miandica – Área operacional dos Batalhões sediados em Metangula

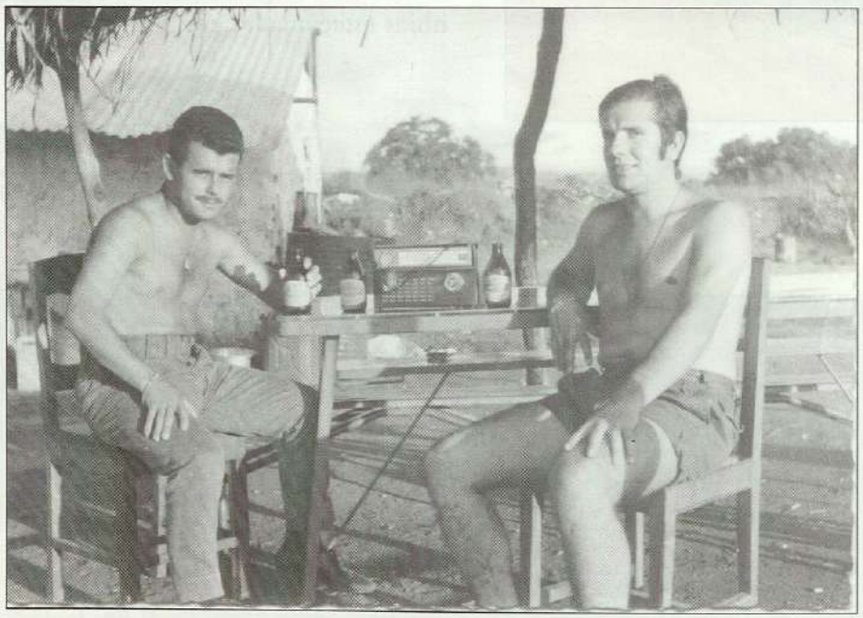




Destacamento do Luangua
Área sobe a responsabilidade das Companhias estacionadas em Nova Viseu

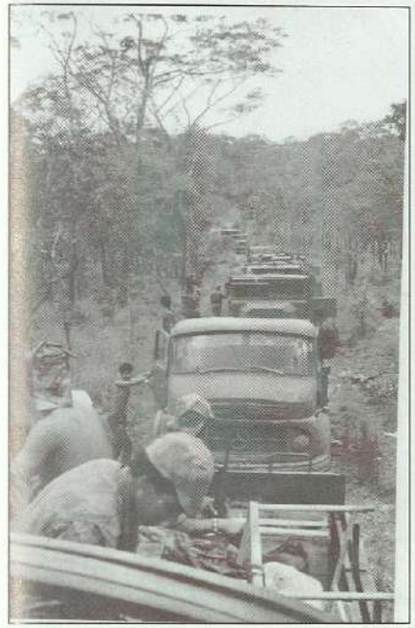


Destacamento Luza (Área de Nova Viseu)



Destacamento do Chala – Um momento de descontracção (CCav 2415)

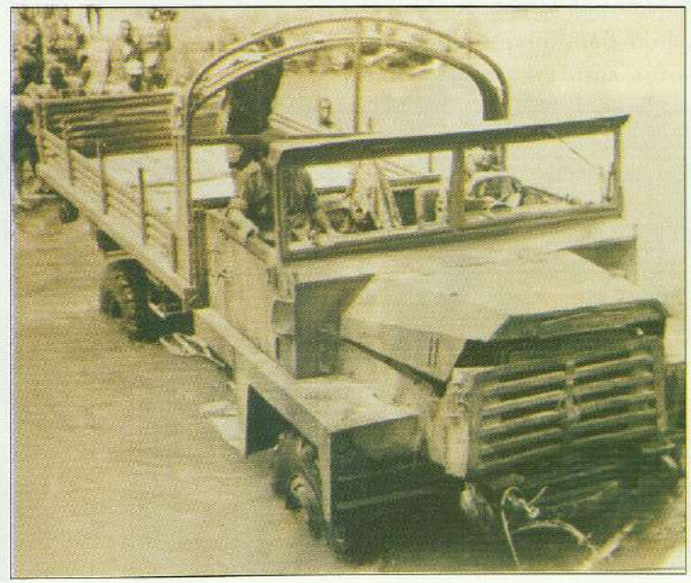
Folhas Soltas



"Sulcando" as picadas...

Na vida de cada dia, os momentos de ânsia e de tranquilidade alternavam, sucedendo-se os acidentes com viaturas, as longas deslocações a pé, ou as emboscadas traiçoeiras, mas igualmente os momentos de repouso e contemplação, a chegada do correio ou a intimidade da oração...

E tudo isto parecia emoldurado pelo viço da juventude, sempre esperançosa e plena de generosidade, daqueles que um dia tinham partido a cumprir o seu dever...

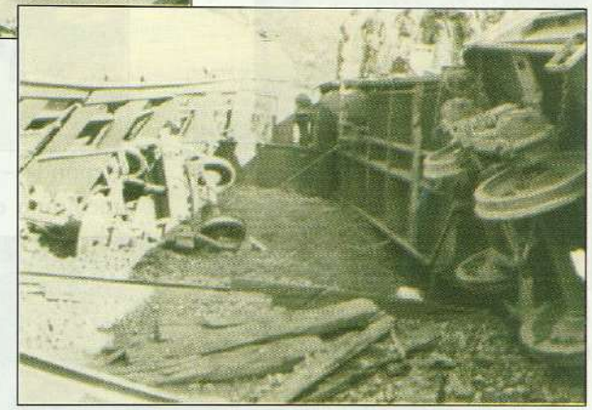


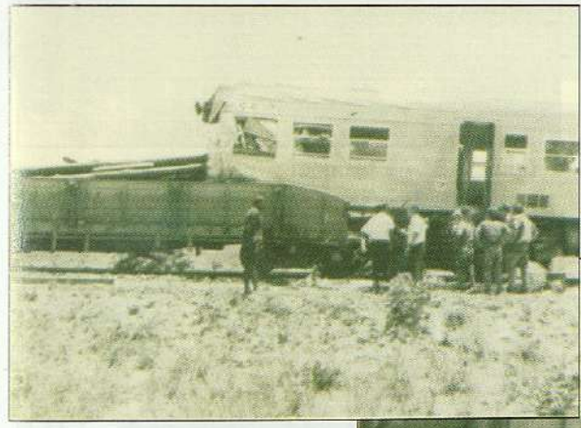
..."Navegando" nos rios...

Caminhando juntos, para um destino comum...

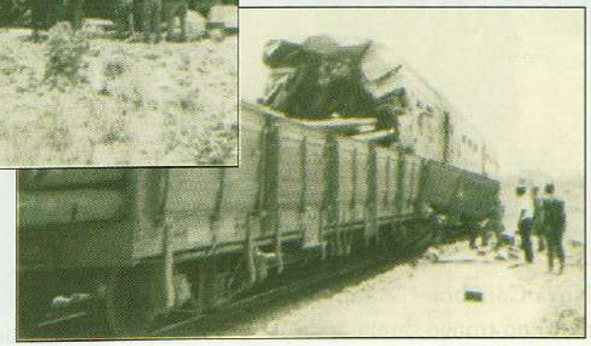
Acidente ferroviário ocorrido em 11/11/71 entre Nampula e Nacala. O Comboio transportava algumas Unidades que regressavam à Metrópole após terminada a sua comissão de serviço.

As Imagens mostram o estado em que ficaram as composições.





Os ocupantes do combóio sinistrado, foram, mais tarde, transferidos para uma automotora que, seis horas depois, sofreu também um acidente com muita gravidade, como se pode verificar pelas imagens.



A CCaç 2623 foi uma das sinistradas.

A FÉ, TRANSCENDENDO A MISSÃO, BENEFICIOU SEMPRE DO AZUL DIÁFANO DA PRESENÇA DE MARIA!

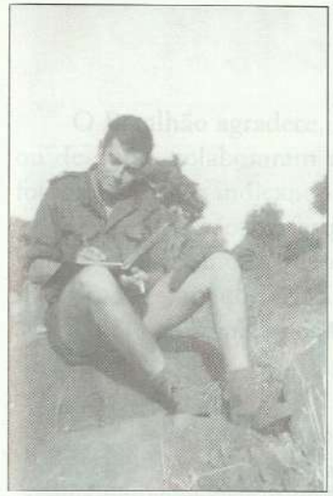
Massangulo – Nicho feito num morro de térmitas

Meponda – Altar construído no troco dum embondeiro

Litunde – Missa Campal

Nova Coimbra – "Altar encrostado no tronco duma árvore

Mecula – Missa Campal

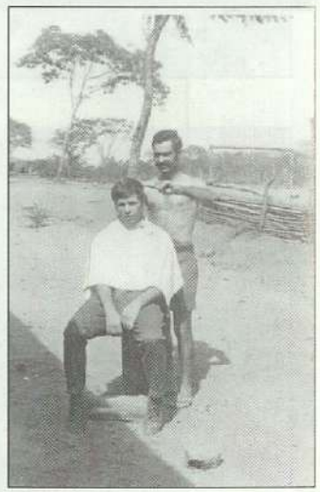


Abreviaturas

Bart ..... Batalhão de Artilharia
BCaç ..... Batalhão de Caçadores
CArt ..... Companhia de Artilharia
CCaç ..... Companhia de Caçadores
CCav ..... Companhia de Cavalaria
CEng ..... Companhia de Engenharia
CIntA/D ..... Companhia de Intendência de Apoio Directo
CmdAg ..... Comando de Agrupamento
CSap ..... Companhia de Sapadores
DavMatEng ..... Depósito Avançado de Material de Engenharia
DavMun ..... Depósito Avançado de Munições
Dest A/D ..... Destacamento de Apoio Directo
DestManMat ..... Destacamento de Manutenção Militar
DestRMMTm ..... Destacamento de Reabast. e Manut. Mat. de Transm.
DIAI ..... Destacamento de Inspecção de Alimentos
Dint ..... Destacamento e Intendência.
ECav ..... Esquadrão de Cavalaria
EnfSect ..... Enfermaria de Sector
EPM ..... Estação Postal Militar
ERec ..... Esquadrão de Reconhecimento
GE ..... Grupo Especial
GrCom ..... Grupo de Combate
PelA/D ..... Pelotão de Apoio Directo
PelInt ..... Pelotão de Intendência
PelRec ..... Pelotão de Reconhecimento
PMC ..... Posto Militar de Correio

Abreviaturas de Localidades:

MR ..... Marrupa
N ..... Nampula
NF ..... Nova Freixo
QL ..... Quelimane
VC ..... Vila Cabral



A ida ao barbeiro...

Reconhecidamente

O Batalhão agradece, muito reconhecidamente, a todos que, duma forma ou de outra, colaboraram nesta publicação, quer patrocinando, ou facultando fotografias, quer indicando novos endereços ou dando sugestões.

Tentámos não nos esquecer de ninguém. No entanto, se algum nome falhar as nossas sinceras desculpas pelas omissões e creiam que foi mesmo por mero esquecimento.

Uma certeza fica. Sem a vossa preciosa colaboração esta publicação não seria possível.

Muito obrigado.

Albertino Conceição Charneca
Alexandre Domingos C Matias
Alirio Fonseca de Vasconcelos
Álvaro Oliveira Matos
Amadeu Neves Silva
António Amaral Amado
António Carlos Marques Antunes
António Henrique de Jesus
António Pires
António Santos Pala
Antóno Júlio Teixeira Santos
Caetano Beirão da Veiga.
Carlos Guilherme Silva Figueiredo
Carlos Vicente Sousa Figueiredo
Carlos Patrocinio
Carlos Santos
Edmundo Jarego Gaspar
Eduardo Almeida N Coelho
Eduardo Damaso Mendonça
Eurico Carlos E Lage Cardoso
Fernando Geraldo Marques Santa
Fernando Marques Oliveira
Francisco Gonçalves N Barata
Germano Jesus B Rio Tinto
Helder Luis Simões Matias
Ivo Fráguas
João Joaquim Leão Repolho
Joaquim Alves Carvalho
Joaquim Dias Valério Afonso
Joaquim Bação
Joaquim Pereira Santos
Jorge Maria Costa Azevedo
José Gonçalves Oliveira Santos
José Manuel Apolinário Batista
José Manuel C Silva Campos
José Aurélio
José Manuel Lopes
José Mauricio
José Santos Pastor
José Simão V Graça
Leonel Pinto Quintino
Luis Morais Ladeiro Pinto
Maia dos Santos
Manuel Alberto Dinis
Manuel Coelho Calado
Manuel Maria Ramos Regadas
Manuel Martins Almeida
Manuel Martins Caetano Alves
Manuel Pedro Dias
Mário Jorge Pais Garcia Carvalho
Onesimo Barros Rodrigues Dias
Pedro Balhau
Pedro Eduardo Salazar Campos
Pedro Manuel Jesus Correia Melo
Rogério Carmo Pereira Pinto
Rui Manuel Sousa Caseiro
Vitor Carreira
Regimento de Artilharia 5
Regimento de Cavalaria 6
Regimento de Infantaria 2
Regimento de Infantaria 14

Co-patrocinaram

Amadeu Neves Silva
António Ferreira Coelho
Cândido Silva Vales
Carlos Santos
Dalio Cipriano Calado
Fernando Marques Oliveira
João Bray Pinheiro
João Gomes Selgas Martins
Joaquim Vieira Fontes
Manuel João Dias
Manuel Pedro Dias

LOBO
& FILHOS
Indústria de Fundição de Metais, Lda.

Delta
CAFÉS

Mini-Mercado
Café
Alfaiataria
De:
José Maria Rodrigues
Almeida

Gráfica 2000
profissionais gráficos
Há mais de um século

Índice Remissivo

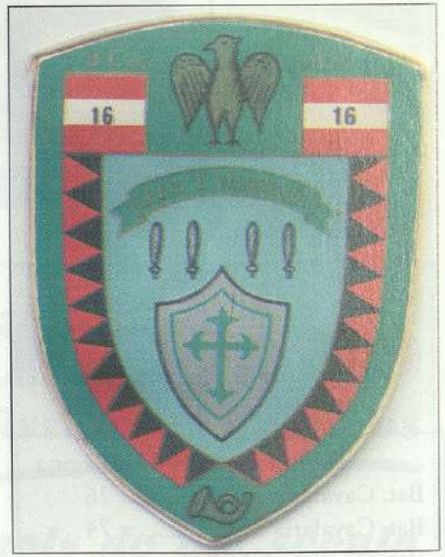
	Página
Bat. Caçadores EV 6	64
Bat. Caçadores EV 7	22
Bat. Caçadores 160	22
Bat. Caçadores 598	22,26
Bat. Caçadores 1870	50
Bat. Caçadores 1872	22
Bat. Caçadores 1889	54
Bat. Caçadores 1891	26
Bat. Caçadores 1906	74
Bat. Caçadores 1918	54
Bat. Caçadores 1934	50
Bat. Caçadores 1935	78
Bat. Caçadores 1936	42
Bat. Caçadores 2836	94
Bat. Caçadores 2853	50
Bat. Caçadores 2880	94
Bat. Caçadores 2895	42
Bat. Caçadores 2906	26
Bat. Caçadores 2908	50
Bat. Caçadores 2914	94
Bat. Caçadores 3842	74
Bat. Caçadores 3850	26
Bat. Caçadores 3851	50
Bat. Caçadores 3867	54
Bat. Caçadores 4811/72	54
Bat. Caçadores 5011/72	50

Brasão de Armas do Exército

	Página
Bat. Cavalaria 1879	26
Bat. Cavalaria 3888	74
Bat. Cavalaria 8420/72	26
Bat. Artilharia 639	74,64
Bat. Artilharia 1885	50
Bat. Artilharia 1893	74,78
Bat. Artilharia 2838	26,78
Bat. Artilharia 2839	74
Bat. Artilharia 2847	54
Bat. Artilharia 2869	26,74
Bat. Artilharia 2898	54
Bat. Artilharia 3887	94

	Página
1.ª BCaç. 16	22, 30,34,42,53
1.ª BCaç. 16	54,57,60,73
1.ª BCaç. 17	72,93,100
1.ª BCaç. 18	86,87,88,100
1.ª BCaç. 19	70
2.ª BCaç. 19	66,100
3.ª BCaç. 19	64,90,98,102
3.ª BCaç. 20	36
1.ª BCaç. 4811	60
1.ª BCaç. 5001	52
2.ª BCaç. 4811	58
2.ª BCaç. 5001	78
3.ª BCaç. 4811	54
3.ª BCaç. 5001	53
Comp. Caç. MR.	74,78,100
Comp. Caç. N	82
Comp. Caç. QL	22,54,68
Comp. Caç. VC	22,42,50
Comp. Caç. 80	64
Comp. Caç. 298	22
Comp. Caç. 311	64
Comp. Caç. 612	22,28,40,105
Comp. Caç. 694	22,28,62
Comp. Caç. 695	30,60
Comp. Caç. 696	64
Comp. Caç. 1470	39,87
Comp. Caç. 1471	50
Comp. Caç. 1472	30,52
Comp. Caç. 1478	32,40
Comp. Caç. 1552	54
Comp. Caç. 1553	60
Comp. Caç. 1554	58
Comp. Caç. 1558	22,30
Comp. Caç. 1559	28
Comp. Caç. 1560	32,86
Comp. Caç. 1571	88,93
Comp. Caç. 1572	48
Comp. Caç. 1573	46
Comp. Caç. 1574	74

Brasão de armas da Arma de Infantaria

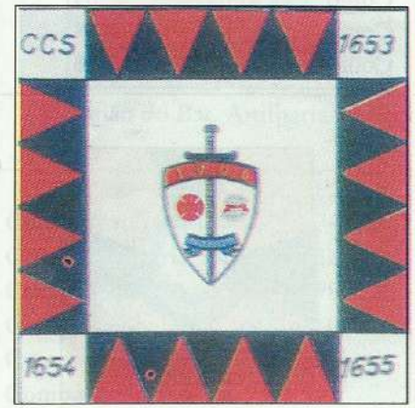


Emblema do Bat. Caç. 1891

	Página
Comp. Caç. 1583	62
Comp. Caç. 1592	46
Comp. Caç. 1608	42,44
Comp. Caç. 1619	88
Comp. Caç. 1619	64
Comp. Caç. 1631	68,72
Comp. Caç. 1653	94
Comp. Caç. 1654	82,96
Comp. Caç. 1655	102
Comp. Caç. 1669	74,92
Comp. Caç. 1671	48
Comp. Caç. 1713	54
Comp. Caç. 1714	60,92
Comp. Caç. 1715	58
Comp. Caç. 1793	39,52
Comp. Caç. 1794	39,54
Comp. Caç. 1795	50
Comp. Caç. 1796	54,78,80,84,87
Comp. Caç. 1797	54,88
Comp. Caç. 1798	38,86,90
Comp. Caç. 1799	46
Comp. Caç. 1803	32
Comp. Caç. 2318	94,102
Comp. Caç. 2319	94,96,102
Comp. Caç. 2320	96,102
Comp. Caç. 2391	48
Comp. Caç. 2407	53,52
Comp. Caç. 2408	50,52
Comp. Caç. 2409	39,50
Comp. Caç. 2418	42,48,50,32
Comp. Caç. 2419	68
Comp. Caç. 2423	78
Comp. Caç. 2450	40,72,90,94,
Comp. Caç. 2451	40
Comp. Caç. 2467	74,90,94,104
Comp. Caç. 2468	74,80,94,64,
Comp. Caç. 2469	104,64

Guião do Bat. Caç. 2880

Guião do Bat. Caç. 2908



Guião do Bat. Caç. 1906

	Página
Comp. Caç. 2550	68,98,100
Comp. Caç. 2551	40,74,102
Comp. Caç. 2552	74,96
Comp. Caç. 2623	30,34,46,48
Comp. Caç. 2661	32
Comp. Caç. 2662	22,30
Comp. Caç.2667	22,30,50
Comp. Caç.2668	53,64
Comp. Caç.2669	52
Comp. Caç.2705	98
Comp. Caç.2706	102
Comp. Caç.2707	94,96
Comp. Caç.2728	62
Comp. Caç.2759	22
Comp. Caç.3392	34,64
Comp. Caç.3393	30,48
Comp. Caç.3394	32,40
Comp. Caç.3395	52
Comp. Caç.3396	50,74
Comp. Caç.3397	53
Comp. Caç.3468	30,48
Comp. Caç.3469	60
Comp. Caç.3470	58
Comp. Caç.3471	54
Comp. Caç.3474	64
Comp. Caç.3571	62
Comp. Caç.4140/72	64
Comp. Caç.4141/72	34
Comp. Caç.4242/72	68

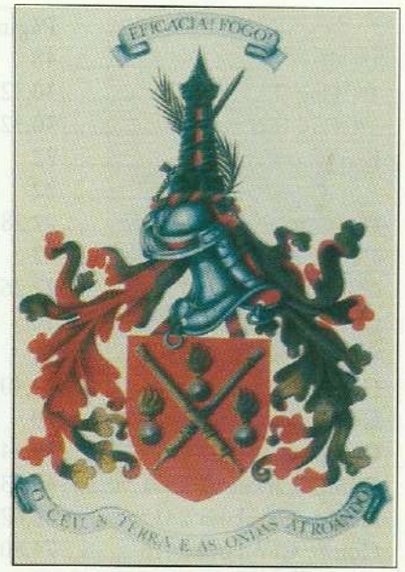
Guião da CCaç. 2419

Guião do Bat. Caç 3851

Guião da Comp. Caç 4141/72

Emblema da CCaç 2623

	Página
1.º Grupo Art. Camp. N	22
Comp. Artilharia 292	78
Comp. Artilharia 636	74,78,94
Comp. Artilharia 637	22,78
Comp. Artilharia 1540	52
Comp. Artilharia 1541	50
Comp. Artilharia 1542	39
Comp. Artilharia 1595	88,94
Comp. Artilharia 1596	78,87
Comp. Artilharia 1597	78,84,87
Comp. Artilharia 1598	68
Comp. Artilharia 1600	74
Comp. Artilharia 1625	40
Comp. Artilharia 1626	42,86.60
Comp. Artilharia 2324	30
Comp. Artilharia 2325	28,34
Comp. Artilharia 2326	32
Comp. Artilharia 2327	62,88,92
Comp. Artilharia 2328	38
Comp. Artilharia 2369	40
Comp. Artilharia 2371	73
Comp. Artilharia 2372	54
Comp. Artilharia 2373	60
Comp. Artilharia 2374	58
Comp. Artilharia 2387	22,57,62
Comp. Artilharia 2388	88,92,104
Comp. Artilharia 2390	39
Comp. Artilharia 2453	68
Comp. Artilharia 2495	22,32
Comp. Artilharia 2496	34,73
Comp. Artilharia 2497	30
Comp. Artilharia 2630	54,60
Comp. Artilharia 2631	58
Comp. Artilharia 2632	54
Comp. Artilharia 2733	39
Comp. Artilharia 2734	46
Comp. Artilharia 2745	64
Comp. Artilharia 2764	64,68
Comp. Artilharia 2785	74

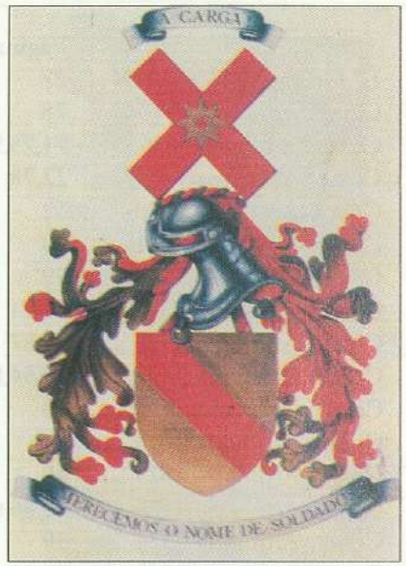


Brasão de Armas da Arma de Artilharia

Guião do Bat. Artilharia 3887

	Página
Comp. Artilharia 2786	74
Comp. Artilharia 3504	32,40
Comp. Artilharia 3556	98
Comp. Artilharia 3557	102
Comp. Artilharia 3558	94
Comp. Artilharia 3572	39
Comp. Artilharia 7260/73	34

	Página
1ªCCav BC 8420	48
2ªCCav BC 8420	30,32
3ªCCav BC 8420	30,32
Esq. Cavalaria 4	22
Esq. Cavalaria VC	22
Comp. Cavalaria 754	22,28,30
Comp. Cavalaria 756	87
Comp. Cavalaria 1505	22,26,32
Comp. Cavalaria 1506	30
Comp. Cavalaria 1507	28
Comp. Cavalaria 1601	22,40,58
Comp. Cavalaria 2389	90
Comp. Cavalaria 2390	39,44
Comp. Cavalaria 2391	42,43
Comp. Cavalaria 2415	22,62,73
Comp. Cavalaria 2416	74,80
Comp. Cavalaria 3575	46



Brasão de Armas da Arma de Cavalaria

Guião do Bat. Cavalaria 3888

Guião da Comp. Cav. 3575

	Página
Esq. Reconhecimento Nampula	22,64
Pelotão Reconhecimento 811	22
Pelotão Reconhecimento 812	22
Pelotão Reconhecimento1166	22,74
Pelotão Reconhecimento 1167	22,64
Pelotão Reconhecimento 1179	22,74
Pelotão Reconhecimento 1180	22,64
Pelotão Reconhecimento 2101	22,74
Pelotão Reconhecimento 2102	22
Pelotão Reconhecimento 2111	22
Pelotão Reconhecimento 2112	22
Pelotão Reconhecimento 2292	22
Pelotão Reconhecimento 2293	22
Pelotão Reconhecimento 3009	22

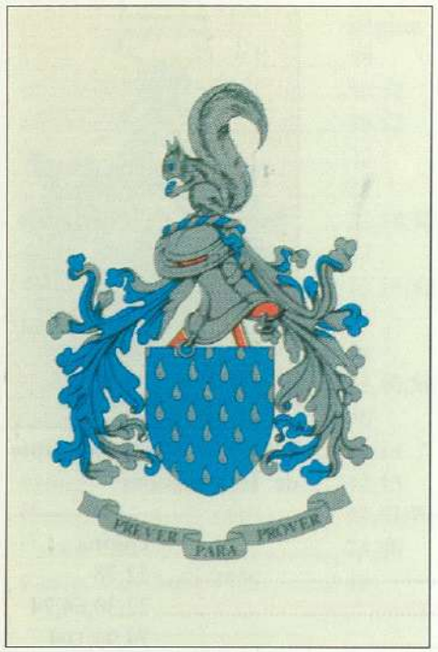
Brasão de Armas da Arma de Engenharia

Brasão de Armas da Arma de Transmissões

	Página
Comp.Engenharia 521	22,28
Comp.Egenharia 1531	22,30,64,74
Comp.Engenharia 2349	74,92,104
Comp.Engenharia 2686	74
Comp.Sapadores 127	22
Comp.Sapadores 287	22
3.ª Companhia de Transportes	64
1.º Destacamento Terminal	22
2.º Destacamento Terminal	74
7.º Destacamento Terminal	64
Dep. Avançado Material Engenharia VC	22
Dest. Reabastecimento Manut. Mat. Transmissões 2 A	22
Dest. Reabastecimento Manut. Mat. Transmissões Marrupa	74

	Página
4.ª Companhia de Comandos	22
17.ª Companhia de Comandos	22
18.ª Companhia de Comandos	22
Grupo Combate de Comandos	22

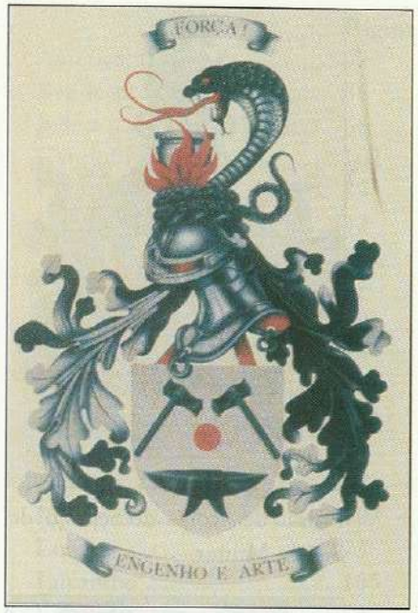
Guião da 4.ª Comp.Comandos



Armas do Serviço de Intendência

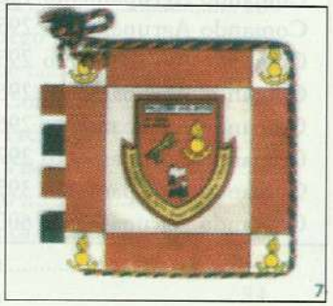
Armas do Serviço de Finanças

	Página
Comp. Intendência Apoio Directo Nova Freixo	64
Comp. Intendência Apoio Directo Vila Cabral	22
Destacamento Intendência 1076	64
Destacamento Intendência 1156	22
Destacamento Intendência 1157	64
Destacamento Intendência 660 A	64
Destacamento Intendência Vila Cabral	22
Pelotão Intendência 2015	22
Pelotão Intendência 2017	74
Pelotão Intendência 2019	64
Pelotão Intendência 2215	22
Pelotão Intendência 2217	74
Pelotão Intendência 2219	64
Pelotão Intendência 3104	22
Pelotão Intendência 3106	74
Pelotão Intendência 3108	64
Pelotão Intendência9371/73	22



Brasão de Armas do Serviço de Material

Guião do P.A. Directo 2098



Guião do P.A. Directo 9770

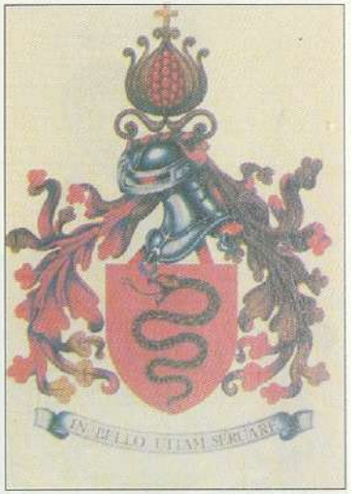
	Página
Destacamento Apoio Directo 2	74
Destacamento de Manutenção Material Nova Freixo	64
Pelotão Apoio Directo 827	22,64
Pelotão Apoio Directo 1139	22
Pelotão Apoio Directo 1162	64
Pelotão Apoio Directo 2068	22
Pelotão Apoio Directo 2082	74
Pelotão Apoio Directo 2098	64
Pelotão Apoio Directo 2265	22
Pelotão Apoio Directo 2282	74
Pelotão Apoio Directo 2287	64
Pelotão Apoio Directo 9770/72	22
Pelotão Apoio Directo 9775/72	74
Pelotão Apoio Directo9778/72	64

	Página
Dest. Inspecção Alimentos 2122	22
Dest. Inspecção Alimentos 2233	22
Dest. Inspecção Alimentos 3118	22
Enfermaria Sector A	22

	Página
Comando Agrupamento 25	22
Comando Agrupamento 1977	22
Comando Agrupamento 1979	22,74
Comando Agrupamento 1986	74
Comando Agrupamento 2954	22
Comando Agrupamento 2955	74
Comando Agrupamento 2963	74
Comando Agrupamento 2967	22
Comando Agrupamento 2972	74
Comando Agrupamento 3950	22
Comando Agrupamento 6000/72	22

	Página
Estação Postal Militar 64	22
Posto Militar de Correio 124	22,64

	Página
Grupo Especial 101	30
Grupo Especial 102	54
Grupo Especial 103	36
Grupo Especial 104	102
Grupo Especial 105	88
Grupo Especial 107	48
Grupo Especial 220	88
Grupo Especial 401	68
Grupo EspecialP 003	58



Brasão de Armas do Serviço de Saúde Militar

Guião do Cmd Agr 2972

Guião do Bat. GEP

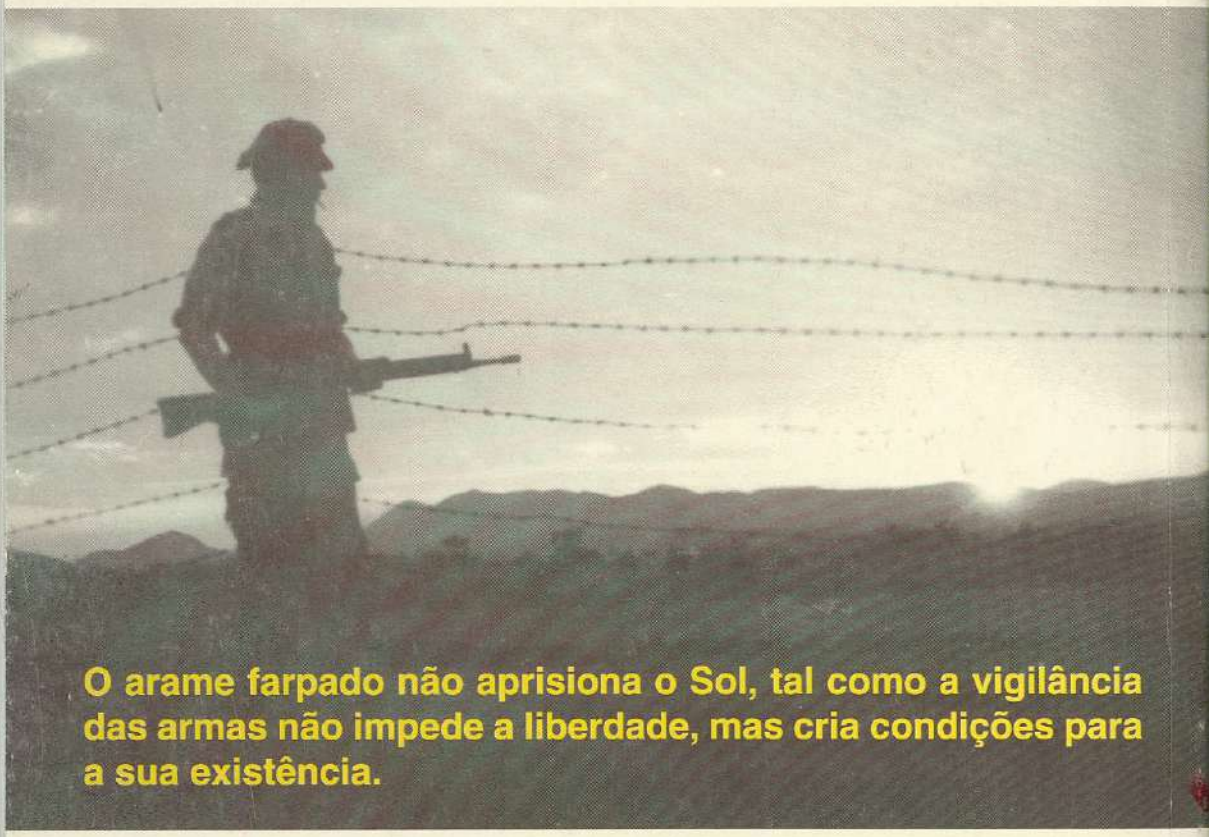
	Página
América	92
Bandece	38
Belém	66
Candulo	102
Cantina Dias	39
Catur	42
Chala	108
Chiconono	57
Chiulezi	98
Cobué	28
Galgoliua	80
Ilha Metarica	104
Lione	62
Litunde	44
Luangua	107
Luatize	73
Lucambo	105
Lunho	34
Luza	108
Macaloge	50
Malapisia	46
Maniamba	32
Mandimba	68
Marrupa	74
Massangulo	48
Maua	78

	Página
Mecanhelas	70
Mecula	94
Melulucas	43
Meponda	40
Metangula	26
Metarica	72
Miandica	106
Muembe	60
Muoco	86
Murama	90
Namicunde	82
Nanlixa	100
Nantuego	96
Nipepe	87
Nova Coimbra	30
Nova Freixo	64
Nova Viseu	58
Nungo	93
Olivença	36
Pauila	52
Rapala	84
Revia	88
Tenda	105
Unango	53
Valadim	54
Vila Cabral	22

Brasão de Armas do Estado Maior do Exército

Brasão de Armas da Região Militar de Lisboa

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO 25 DE ABRIL



O arame farpado não aprisiona o Sol, tal como a vigilância das armas não impede a liberdade, mas cria condições para a sua existência.

Moçambique 1963-1974